



Terça feira 6 de Novembro 1781.

CONSTANTINOPLA 25 d'Agosto.

A Intolerancia dos Gregos Scismaticos para com os seus compatriotas, que tem abraçado o Rito Latino, deu nestes dias occasião a huma scena, que podia ter as consequências as mais funestas para o Governo mesmo. O Embaixador de França, justamente irritado, tanto do insulto feito á sua libré, e aos seus Genizaros, quando condução á sepultura o cadaver de hum Armenio, que elle protegia, como do máo tratamento, e dos ultrajes, que varios dos seus nacionaes havião experimentado, foi promptamente demandar huma pública satisfação. Para este fim mandou entregar ao Reis Effendi huma Memoria, á qual, posto que formada nos termos os mais fortes, este Ministro respondeo de huma maneira affaz indifferente. Neste intervallo se havia novamente insultado hum dos pagens de Mr. de St. Priest, que passu junto ao cemiterio dos Armenios. Este Fidalgo presentou immediatamente á Porta huma segunda Memoria mais urgente, e mais energica ainda do que a primeira. Nella testificou » o quanto se admirava, » de que o Governo Ottomano não só tolere as perturbações excitadas pelos Armenios Scismaticos, mas que até, segundo parecia, as fomentasse, e apoiasse com dissimulação; » e declarou, que se a Porta em lugar de restabelecer a boa ordem, continuasse a favorecer semelhantes violencias; e se ella não procurasse com toda a brevidade dar-lhe huma completa reparação, mostrando publicamente o quanto desaprovava o que se havia passado, elle não sairia mais do seu Palacio, e ordenaria a todos os da sua Nação, que igualmente se fechassem em suas casas, e

que suspendessem todo o commercio, até que elle recebesse as instrucções, e o beneplacito do Rei seu Amo sobre o que acabava de succeder. Estas vigorosas representações pr duzião finalmente hum effeito, que se não poderia esperar de procedimentos mais amigaveis. No dia seguinte se presentou o Bostangi-Bachi em casa do Embaixador, e lhe communicou por expressa ordem da Porta, » que se havião prendido sete dos principaes authores do tumulto, succedido no cemiterio dos Armenios; e que visto provar-se pelo seu depoimento, [do qual o Bostangi-Bachi entregou ao mesmo tempo cópia a Mr. de St. Priest] que elles haviam recebido 20000 piastras dos Armenios Scismaticos, para maltratar os que hião no enterro, o Governo estava prompto para fazellos soffrer aquella pena capital, que o Embaixador julgasse a proposito que lhe fosse imposta. » A Porta mandou ao mesmo tempo offerecer a este Ministro qualquer outra satisfação, que elle desejasse. Mr. de St. Priest respondeo, que elle não desejava a morte dos sete Bostangis, que se achavão presos, mas que veria com muito maior gosto, que fossem castigados, de huma maneira exemplar, os que os seduzirão e subornarão, pois que não havia que esperar nem segurança, nem tranquillidade, em quanto se não cortasse a origem das desordens actuaes.

Nestes ultimos dias chegarão aqui ainda dous Correios Inglezes da India, cuja narração representa os negocios da sua Nação naquella parte do Mundo, debaixo de hum aspecto mais agradavel. A peste se tem de novo manifestado em alguns bairros desta Capital. ROMA 29 d'Agosto.

As esmolas que a Arquiconfraria do Sagra-

grado *Coração de Jesus*, chamada de *Sacconi*, ajuntou dentro de 3 dias, em favor das desgraçadas victimas dos ultimos tremores de terra, montarão a 950 escudos. O Cardial *Antoni*, que dellas he depositario, as deverá remetter aos diferentes Bispos das Cidades, que ficão maltratadas por este terrivel desastre.

Na demolição que se fez de algumas pequenas casas situadas por detras da Igreja de *S. Roque*, principiárão os obreiros a descubrir huma grande pyramide de granito vermelho oriental, similhante com pouca differença á que se levantou na grande Praça do Vaticano no Pontificado de Sixto V. Hum grande numero de gente curiosa se ajunta continuamente, a fim de a examinar.

Extracto de huma carta de Mahon de 8 de Setembro.

Quando o nosso Gen. tiver recebido a grossa artilheria, que espera, huma só bateria, cujo sitio elle tem determinado, fechará absolutamente toda a passagem aos navios, que tentarem soccorrer a Praça. Se avalia em hum milhão de lib. as diferentes prezas, que se tem feito desde a invasão da Ilha, as quaes montão a 150 embarcações, contando-se entre ellas 12 corsarios. Quanto aos armazens cheios de effectos pertencentes ao Rei d'Inglaterra, e tomados pelas nossas Tropas, se achão aqui 53, tanto grandes, como pequenos.

O Governador *Murray* escreveu ao Duque de *Crillon* huma carta, pela qual lhe agradece as attenções, que tem tido para com as Damas Inglezas, que requerão ao nosso Gen. a permissão de sahír da Ilha. Mr. *Murray* lhe propoz ao mesmo tempo que mandasse conduzir a França 22 *Hespanhoes*, e 17 *Francezes*, que se achão prisioneiros no forte *S. Philippe*, e que nomeasse hum Commissario para tratar da sua conducção, e troca. Finalmente este Governador testifica ao Duque de *Crillon* o quanto sente que a artilheria da Praça fosse dirigida contra elle no dia, em que recebeu a ferida, de que se tem fallado; e o assegurou, que se o tivera conhecido, o haveria mandado salvar com 21 tiros só a pólvora. Com esta carta recebeu

o nosso Gen. do Governador *Murray* huma formosa egua de raça *Africana*. O Duque de *Crillon* na sua resposta approva as disposições propostas por Mr. *Murray* relativamente ás Damas Inglezas, e aos prisioneiros *Hespanhoes*, e *Francezes*. He justo (lhe diz) que nós as libertemos, libertando-vos a vós mesmo deste embaraço. . . . Eu sentiria muito que V. Excellencia levasse a mal aos Officiaes da sua artilheria o terem-me duas vezes cuberto de pedras, huma das quaes me fez huma ligeira contusão na cabeça. Esses senhores não fizeram mais do que o seu dever. Com reconhecimento me servirei da egua, que me enviais, em quanto peço ao Rei meu Amo a permissão para de vós receber este presente. . . Não mostro o mesmo reconhecimento para com a attenção de disparar contra mim. . . Espimarei muito, Senhor, que nos tratemos como amigos, quando a paz nos la permittir; mas declaro vós que pela grande estimação mesmo que faço de vós, não poderei deixar de vos tratar como inimigo, em quanto a guerra durar. Espero que vós me fareis a mesma honra. Isto vos rogo com a mais viva instancia.

TURIN 22 de Setembro.

O Conde *Marcolini* chegou a esta Cidade a 19 do corrente, e á manhã dará a sua entrada como Embaixador Extraordinario de S. A. S. o Eleitor de Saxonia. No mesmo dia elle fará em *Montcalier* a requisição da Princeza *Carolina*, futura esposa do Principe *Antonio Clemente* de Saxonia. Haverá varias festas, tanto em *Montcalier*, como em *Stupinitz*, como tambem em *Turin* até 30, dia da partida para *Dresda*, e successivo ao do casamento. O Conde *Marcolini* será acompanhado pela Condessa sua esposa, pelo Cardial, e pelo Principe *Marcolini* com huma muito numerosa comitiva.

LONDRES 5 de Outubro.

A aproximação do inverno começa a inclinar de novo as idéas do Público para as negociações de paz. He certo que as duas Cortes Imperiaes de *Vienna*, e de *Petersbourg* tem testificado o seu desejo de trabalhar para obra tão saudavel; mas a apparencia de huma pacificação geral, para a qual estas duas Potencias tem ofe-

ferocido ser Medianeiras , se acha ainda bem remota , se he verdade , como ha motivo para crer , que a nossa tenha declarado ao Ministro da *Russia* » que ella » não conspurcaria já mais em tratar com os » Americanos , senão sobre o pé de hum So- » berano com os seus Vassallos. » Além desta negociação , as tres Potencias *Sep- tentrionaes* , Membros da *Neutralidade armada* , tem proposto outra , instigadas pela *Russia* , para effectuar huma reconciliação entre a *Grande-Bretanha* , e as *Provincias Unidas*. E posto que os Membros do nos- so Gabinete não tenham opinado unanimemente para aceitar a mediação , se assegura com tudo , que a pluralidade tem prevalecido para se tomar este ultimo partido. Sem embargo porém não he facil de crer que a negociação tenha bom exito , visto não ter a *Grande Bretanha* em- prendido a guerra contra a Republica , senão a fim de a privar da liberdade da Navegação , que lhe pertence conformemente ao Direito das Gentes , e aos Tratados ; e que a Republica da sua parte não pôde , sem offender a sua honra , e os seus mais essenciaes interesses , renunciar vantagens , das quaes a *Grande-Bretanha* deixa a outras Nações gozar pacificamente. posto que os seus direitos a este respeito se não achem ainda assegurados por Tratados.

Mr. *Ferguson* não satisfeito de ter exposto aos olhos do Público a sua conduta por hum Relação *, que publicou da tomada de *Tobago* , escreveu a Mylord *Amherst* , Commandante em chefe das Tropas , rogando-o que a mandasse examinar por hum Conselho d'Officiaes Generaes , como Tribunal d'Inquirição. E por outra parte temos noticia que o Major *Stanhope* , Commandante das Tropas regulares em *Tobago* , que recusou de obedecer ao Governador , e tratou de hum capitulação com os *Franceses* , sem lhe dar parte , será tambem dentro de pouco tempo julgado por hum Conselho de guerra. Seja qual for a sentença definitiva , que sobre esta causa se pronunciar , Mr. *Ferguson* tem em seu favor o testemunho dos principaes habitantes , os quaes lhe pre-

sentarão hum Memoria * de agradecimento a 10 de Junho , quando partio de *Tobago*.

FRANÇA. *Versalhes* 10 d'Outubro.

A 29 de Setembro , pelo meio dia , chegou aqui hum Correio extraordinario , vindo de hum porto maritimo , onde entrou huma curveta expedida pelo Conde de *Grasse*. Este General nas suas cartas informa o Ministerio » que sahira do cabo *Francez* com todas as suas forças , que se compunhão de 28 nãos de linha ; e que tendo elegido a derrota de *Bahama* , desembo- cara felizmente , achando-se a 12 d'Agosto ao través de *Santo Agostinho*. » Desta altura he que elle expedia a curveta. Assim a Esquadra podera achar-se á vista de *Rhode-Island* antes do 1.º d'Outubro , se Mr. de *Grasse* se não demorar sobre as costas das *Provincias Meridionaes da America* , as quaes elle todavia tinha intento de reconhecer. Quando elle chegar a *Sandy Hook* , achará o Almirante *Hood* , e talvez o Almirante *Drake* , reunidos ao Almirante *Graves*. Quanto á divisão , que partio d'*Inglaterra* ás ordens do Almirante *Digby* , como foi a 12 de Julho que ella se fez ao largo , e como se lhe deve suppôr 55 a 60 dias de passagem , alguma possibilidade ha , de que ella seja interceptada pela nossa Esquadra. *Paris* 12 d'Outubro.

As noticias que se receberão de Mr. de *Grasse* , não tem causado hum geral satisfação. A derrota do canal de *Bahama* , que elle seguiu para ir a *Rhode-Island* , he a mais segura , mas tambem a mais extensa , principalmente por motivo de poderem as correntes arrojarlo até ás *Bermudas* , em vez de o deixar correr as costas das *Provincias do Sul*. A campanha , que este General fez nas *Antilhas* , lhe tem occasi- nado grandes desgostos em *S. Domingos* , onde se demorou 8 dias. Por toda a parte elle tem encontrado sinais de descontentamento , e de murmuração , desde a primeira classe de Cidadãos até aos *Negros*. A esperanza das vantagens , que a nossa grande superioridade parecia dever-nos grangear nas lhas , tem diminuido a gloria dos successos mesmo que Mr. de *Grasse* alli conseguiu ; e a Conquista de *Tobago* não

não tem compensado aos olhos dos habitantes da Ilha a perda da occasião, que se offerecêra a este General para derrotar o Almirante *Hood*, do mesmo modo que o total desamparo, em que elle deixou o commercio das *Antilhas*, quando partio.

Apenas he possível formar juízo, segundo o que referem os maritimos *Provençães* acerca de Mr. *de Grasse*, e do combate de 29 d'Abril. Huns pertendem que este General tinha fortes motivos para se queixar de tres, ou quatro dos seus Capitães; e até se lê em huma Gazeta da *Martinica* « que se hum dos Chefes da fila (ella dá a entender Mr. *de Bougainville*) tivesse obedecido aos sinais, a Esquadra *Ingleza* seria cortada. » A demais gente maritima em maior numero assegura, que em todas as Ilhas se imputa ao Conde de *Grasse* os erros commettidos naquelle dia: e que este General em *S. Domingos* mesmo, achando-se na Comedia, fora recebido de hum modo, que bem lhe provava o descontentamento público. Demais: ha quem diga, que tendo Mr. *de Bougainville* exigido, que se fizesse hum Conselho de guerra por motivo do combate com o Almirante *Hood*, o resultado não fora em favor do General. A diversidade destas noticias não permite ás pessoas imparciaes o decidir de que parte se acha a falta.

A unica novidade que contém as cartas de *Brest* até 24 do passado, he o ter alli chegado de *S. Maló* hum comboio de 63 vélas: e o affretar-se naquelle porto com a maior actividade hum grande numero de embarcações de transporte. Parece com tudo, que já se não trata dos grandes reforços, que se deverião enviar á *India*. Mr. *de Bussy*, que delles devia ter o commando, não faz disposições algumas para a sua partida. Todos os esforços da *França*, para terminar a guerra, se dirigem para a *America Septentrional*. Allí he que parece dever-se fixar exclusivamente a scena, que occupará a attenção da *Europa*, do mesmo modo, que da parte de *Hespanha* ella será diante de *Gibraltar*, e do Forte *S. Philippe*.

MADRID 26 d'Outubro.

A substancia mais interessante do que se tem effectuado em *Minorca* até 8 do corrente, segundo referem os despachos, que dalli recentemente chegáão, he: Que o Duque de *Crillon* tomava com toda a promptidão as mais adequadas medidas para fortificar varios póstos, construir novas baterias, e avivar o trabalho de outras já principiadas: Que se estavão igualmente facilitando os meios de conduzir ás principaes paragens todos os soccorros, e effectos necessarios: Que se desembarcava com fervor toda a artilheria, chegando quotidianamente os reforços de Tropas, que se esperavão, de maneira, que ja se havião encorporado ao nosso Exercito varios partidos d'Infanteria, e Cavallaria, com avultado numero de artilheiros, com os seus respectivos Officiaes, e alguns Mineiros: havendo o restante do comboio, que levava as demais Tropas, attribuido a *Palma* em *Maiorca*, por causa dos ventos contrarios: Que o Marquez, e o Conde de *Crillon*, filhos do General, já alli se achavão, tendo-se anticipado aos Regimentos de *S. M. Christianissima* destinados para o mesmo Exercito: Que sem embargo do continuado fogo da Praça, só resultára ficar ferido em hum braço hum Sargento d'Infanteria, que se achava nas guardas avançadas, &c.

LISBOA 6 de Novembro.

S. M. foi servida nomear o Reverendissimo P. Fr. *Domingos do R. serio*, da Ordem dos Pregadores, para Bispo de *S. Thomé*.

A 31 do mez passado entrou neste porto hum cutter *Inglez*, o *Lively*, pelo qual se sabe, que tendo sahido daqui a 24 em companhia d'outro cutter da mesma Nação, o *Peggy*, ambos forão atacados por huma fragata *Francesa*, que metteo a pique este ultimo, escapando o outro muito destruido.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para *Amsterdã* 46. *Londres* 67. $\frac{1}{2}$ *Genova* 700. *Paris* 454.

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XLV.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sexta feira 9 de Novembro 1781.

COMPENHAGUE 25 de Setembro.

Quarenta embarcações de diferentes Nações, entre as quaes se contavão 24 *Inglezas*, partirão daqui a 11 deste mez para o mar do Norte; estas ultimas não levavão escolta.

Se acha actualmente no *Sund* huma Esquadra *Sueca* de 5 navios de guerra, commandada pelo Alm. *Grubbe*, e 70 embarcações, 50 das quaes são *Inglezas*, que esperão por hum comboio.

ALEMANHA. Vienna 6 d' Outubro.

O Imperador chegou hontem a esta Capital com perfeita saude. Se tem apprehendido diferentes cartas dirigidas por algumas ordens Religiosas ao seu Geral em Roma: e como nellas se tratava dos meios de remetter sommas de dinheiro aquella Cidade por via de letras de cambio, o Imperador tem manifestado o desgosto que lhe causava huma tal correspondencia: e diz-se que S. M. Imp. não tem dissimulado a resolução em que estava de se oppôr a este pernicioso contrabando, tomando as mais efficazes medidas.

FRANCFORT 9 d' Outubro.

Ao mesmo tempo que a Corte de Roma se não acha ainda restabelecida da consternação, que alli tem causado as ultimas Ordenanças do Imperador, tão contrarias ás maximas *Ultramontanas*, este Monarca persiste invariavelmente no systema, que tem adoptado, para libertar os seus estados de hum jugo Estrangeiro: o que bem se prova por huma nova Ordenança, * que sahio em Vienna a 10 de Setembro, pela qual prohibe, que se recorra a alguma outra authoridade, senão á dos Bispos do Paiz, para as dispensas dos impedimentos públicos do matrimonio.

AMSTERDAM 10 d' Outubro.

Os grandes ventos, que reinarão nos fins de Setembro, forão causa de se perder varios navios mercantes sobre as nossas costas, e sobre as de *Flandres*, desde o *Texel* até *Ostende*. Se calcula haverem entre este ultimo porto, e o de *Dunkerque* perecido 10, ou 12 navios com toda a sua gente, e effectos; e se allegura, que entre *Calés* e *Bolonha* deira á costa huma fragata *Ingleza* de 36 peças, cuja equipagem, que se compunha de 300 homens, se salvou, e ficou prizioneira; o navio porém se fez em pedaços, como tambem outra embarcação armada *Ingleza*, salvando-se somente 2 homens de 60 que a esquipavão. Sobre os Bancos de *Flandres* junto a *Ecluse*, e perto da *Zeelandia*, se perdêrão 4 navios mercantes com as suas equipagens, além d'outros, cujos nomes se ignorão.

A 5 do corrente sahio dos portos do *Vlie* e do *Texel* huma frota de 66 navios mercantes, todos debaixo de bandeira neutra, e destinados tanto para o mar *Baltico*, como para o do Norte.

Temos noticia, que as Repartições respectivas do Almirantado desta Republica mandarão a 21 do passado entregar na Assembleia dos *Estados-Geraes* a conta das despezas necessarias para o armamento de 52 navios de guerra, em que se allentou ha algum tempo, como tambem para completar o número d'outros 24 pela construcção de

de 8 navios, em lugar dos que tem perecido, e sido apreçados: construcção, que se deve acabar para o anno que vem. O total destas despezas monta a huma somma de 9 milhões 271 mil 498 florins.

Como o trabalho para estes diferentes armamentos se continúa agora com actividade em todos os estaleiros, a Nação, que com a melhor vontade contribue para os gastos, se lisongea por outra parte, que a direcção destas forças navaes corresponderá ao ardor, de que ella se acha animada, para vingar o opprobrio, com que a *Grande Bretanha* tem procurado injuriálla aos olhos do seculo presente, e da posteridade.

H A I A 11 d' Outubro.

Nos fins do mez passado se presentarão aqui os Deputados das Companhias das *Indias Orientaes e Occidentaes*, a fim de pedir huma escolta para os seus navios, que se achão promptos a partir. Talvez servirá para este effeito a que se havia destinado para o comboio do *Baltico*.

Escrevem de *Bordeaux*, com a data de 22 de Setembro, que o Conde de *Grasse* havendo ancorado a 17 de Julho com a sua Esquadra em *Cabo Francez*, della destacára alguns navios de guerra, a fim de ir a *Coração*, e escoltar dallião navios mercantes até o *Cabo*, donde provavelmente deverão passar á *Europa* com a frota mercante *Franceza*, que se achava junta em *S. Domingos*.

L O N D R E S 23 d' Outubro.

Mylord *Mountsuart* acabada a audiencia, que o Rei lhe deo ultimamente, se despedio de S. M., a fim de voltar ao seu posto d' Enviado Extraordinario na Corte de *Turin*. A Rainha não veio naquella dia a Cidade, por motivo de se achar perigosamente molesto o Principe *Alfrido*, o mais moço dos seus filhos, tomando esta Princeza, ella mesma, por hum exemplo raro, o terno cuidado da sua numerosa familia.

Em huma Gazeta extraordinaria da Corte de 15 do corrente publicou o Almirantado extractos dos despachos, que alli trouxe Mr. *Duncan*, Cap. da fragata a *Medea*, da parte do Almirante *Graves*, Commandante em Chefe das forças navaes de Sua Magestade na *America Septentrional*. No primeiro extracto datado de *Sandy-Hook* a bordo da não o *Londres* a 11 d'Agosto se dá conta de ter Sir *Samuel Hood* chegado das *Indias Occidentaes* áquella paragem a 28 do dito mez, com 14 náos de linha, 4 fragatas, huma chalupa, e hum burlote; e tendo no mesmo dia noticia de que Mr. *du Barrás* se havia feito á vela com toda a sua esquadra a 25, Mr. *Graves* determinára logo dirigir-se para o Sul com esperanza de o interceptar a elle, e ao Conde de *Grasse*, que Mr. *Hood* informára ter partido do Cabo com toda a Armada *Franceza*.

No segundo extracto datado do mar a 14 de Setembro se dá noticia de se haver o Alm. *Graves* juntamente com Sir *Samuel Hood* feito á vela a 31 d'Agosto, e de que a 5 chegara á vista de *Chefapeak*, onde vira ancorados hum número de grandes navios, que se fizeram ao mar logo que avistárão a nossa Esquadra, a qual adiantando-se para a Inimiga, se formou em linha de batalha, e o Commandante fez sinal para travar combate de perto. A acção principiou depois das quatro horas entre os navios mais avançados, que se achavão affás vizinhos, e se fez em pouco tempo geral até o segundo navio do centro para a retaguarda. A vanguarda do Inimigo ganhou distancia para dar lugar a ser sustentada pelo centro; aliás teria sido cortada. O fogo não cessou senão pouco depois do Sul posto, ainda que em consideravel distancia, porque o centro do Inimigo continuou a desviar-se em quanto durou a acção.

A Esquadra de S. M. se compunha de 19 náos de linha, e a *Franceza* de 24. Depois de ser noite, o nosso Commandante mandou as fragatas com instrucções aos navios para se conservarem em linha, tendo intenção de renovar o combate na manhã seguinte; mas foi informado, que os navios da vanguarda tinham soffido tanto, que se

se não achavão em estado de entrar de novo em acção, antes de segurar os seus mastros. Não obstante, a nossa linha se conservou opposta á do Inimigo toda a noite.

Em todo o dia seguinte as Esquadras estiverão á vista, e nós nos empregámos em reparar os danos, que na maior parte dos navios foi mui consideravel. O Commandante observando o estado da nossa Esquadra, que aliás era inferior em 3 navios á do Inimigo, e que este tinha ganhado o vento sobre nós, determinou ás 8 horas virar de bordo, para prevenir o assaltar-se muito de *Chesapeak*, e o descabir para o Norte.

A 8 a não o *Terrivel* fez sinal de consternação: e em hum Conselho de Guerra se determinou evacua-la, e destrui-la, o que se poz em execução a 11, distribuindo as provisões pelos outros navios, depois do que a nossa Esquadra se dirigio para *Chesapeak*.

As Esquadras tinham continuado por 5 dias á vista huma da outra, e algumas vezes muito vizinhas. A nossa se não achava em estado de avançar para atacar o Inimigo, e este não mostrou inclinação de renovar o combate, pois quasi sempre conservou a vantagem do vento, e se achou em estado de o poder fazer. Mr. Graves mandou huma fragata reconhecer a bahia de *Chesapeak*, e foi informado de que a Esquadra *Francesa* se achava ancorada para dentro do Cabo, de fórma que bloqueava a entrada. Elle então determinou seguir o parecer de hum Conselho de Guerra, dirigindo-se antes do Equinoccio para *Nova-York*, onde pudesse fazer aos seus navios os necessarios reparos. Com esta relação vem junta a lista dos mortos, e feridos em 13 navios, que sustentááo a força do combate. A somma he de 90 dos primeiros, e 246 dos segundos.

N. B. O Cap. *Duncan* refere, que antes de elle deixar a Esquadra se tinha unido a ella o *Prudente* de 64 peças: e que se havia recebido informação de ter chegado áquella costa o Alm. *Digby*.

A mesma Gazeta contém despachos do Comodoro *Johnstone*, informando de haver tomado 3 navios da *India Hollandesa*, ficando hum 6.^o destruido. Por falta de lugar differimos as particularidades deste successo para outra folha.

Hum navio *Dinamarques*, que entrou em *Portsmouth* a 19 do corrente, trouxe informação de haver encontrado a 11 na latitude de 49 a grande Armada, commandada pelo Alm. *Darby*, composta de 26 náos de linha, e 14 fragatas, seguindo o rumo de E. N. E. A 16 o mesmo navio vio na altura de *Lizard* a frota de *Sotavento*, que sahio de *Cork* a 13, consistindo em 62 vélas, que já se suppõe entradas nos *Dunes*.

Grande surpresa deveria ter causado a Sir *Jorge Rodney*, quando desembarcou, a noticia, de que o Governo *Inglez* havia sequestrado 200 mil lib. esterl., que lhe devião os alleguradores da frota de *Santo Eustaquio*, que foi aprezada por Mr. de la *Morte Piquet*. Precaução, que foi adoptada em conformidade das diferentes reclamações dos negociantes estrangeiros, interessados no commercio de *Santo Eustaquio*. Esta restituição, ainda que fraca, se os não indemnizar das perdas que elles tem tido, provará ao menos, que o Governo *Britanico* não era cúmplice de todos os horrores, que os seus Generaes commettêáo.

FRANÇA. Toulon 20 de Setembro.

Entrou em *Marselha*, não ha muitos dias, huma fragata *Hespanhola*, vinda de *Mahon* com alguns prisioneiros *Franceses*. Por estes fomos informados, que duas embarcações de transporte, que esta fragata escoltava, estavam carregadas de *Judeos*, de *Gregos*, e de *Mouros*. O Marquez de *Piles*, Governador de *Marselha*, não quiz receber estes habitantes expulsados da sua patria, sem disto dar parte ao Marquez de *Vogué*, Commandante da Provincia, e se decidiu, que todos deverião passar a *Italia*.

Bordeaux 13 d'Outubro.

Segundo as cartas que ultimamente recebemos da *India*, se confirma, que Mr. d'Orves, Commandante da Divisão *Franceza* nos mares da *Asia*, havia voltado á Ilha de *França*: sendo obrigado a partir de *Pondocheri*, por se achar faltar de víveres, e não poder alli prover-se delles. Por via de huma embarcação, que da costa de *Cora-mandel* chegou á *Martinica* (derrota até agora não praticada) veio noticia de hum facto sanguinolento, que se ignorava na *Europa*: a saber, que informado *Hyder-Aly* de que os *Inglezes* haviam possto a sua cabeça a preço, mandára cortar a mão direita a todos os prisioneiros *Britanicos*, tanto Officiaes, como soldados, que se achavão em seu poder.

Paris 15 d'Outubro.

A 7 de Setembro se registrou no Parlamento huma Declaração * do Rei, dada em *Versalhes* a 3 do mesmo mez, e publicada a 5 do corrente. Ella authoriza o *Proteste dos Negociantes*, e *Almotaces* de *Paris*, para fazer hum empréstimo de setecentas e cincoenta mil libras em rendas perpetuas a 5 por cento.

A embarcação que trouxe os ultimos despachos do Conde de *Grasse* he hum cutter, que chegou a *Rocheport*, commandado por Mr. *Negrier*, Tenente de navio. As cartas do General são datadas a 22 d'Agosto: mas Mr. *Negrier* não perdeu a Esquadra de vista, senão dous dias depois, a 25 leguas para Leste do Cabo *Santo Agostinho*. Mr. de *Grasse* não leva consigo embarcações de transporte. O corpo d'Exercito, que elle embarcou na sua Esquadra, se acha a bordo dos navios de guerra. Elle se compõe de 30464 homens, sem contar a guarnição ordinaria dos navios. Segundo a relação de Mr. *Negrier*, os Officiaes estavão persuadidos de que a sua destinação era para a *Bahia de Chesapeake*. Varias circumstancias com effeito induzem a essa supposição; e no caso que se verifique, as primeiras noticias da *America* nos informaráo de que maneira o Conde *Cornwallis* se terá desembaraçado da critica situação, a que se achará reduzido. De *Nova-York* não poderá elle esperar soccorro, estando aquella Cidade ameaçada pelos Exercitos reunidos do General *Washington*, e do Conde de *Rochambeau*, principalmente compondo-se a nossa Armada Naval, depois de Mr. de *Barrás* se incorporar ao Conde de *Grasse*, de 39 a 40 nãos, entrando neste numero o *Experimento*, e o *Romulus*, ao mesmo tempo que o Almirante *Hood* só poderá reunir á suas ordens, quando muito, vinte nãos.

CORUNHA 20 d'Outubro.

Neste porto surgio hoje o bergantim Parlamentario *Inglez* o *Jenni*, que a 16 do passado sahio de *Halifax* para *S. Maló* com 8 Officiaes, e 100 marinheiros *Francezes*, pertencentes a huma fragata de guerra, a qual conduzindo a *Boston*, debaixo da sua escolta, hum comboio carregado de madeira, encontrou o *Chatam* navio *Inglez* de 64 peças, ao qual lhe fez forçoso offerecer combate a valerosa resolução de livrar as embarcações que escoltava: e defendendo-se por 3 horas contra forças tão superiores, fô se rendendo, vendo o seu comboio salvo, e achando-se com 32 homens mortos, e perto de 80 feridos.

LISBOA 9 de Novembro.

A 6 do corrente entrou neste porto o navio da *India* o *Campello* com huma muito importante carregação.

A 7 entrou hum comboio *Inglez*, composto de 14 navios, carregados de bacalhao; escoltados por duas fragatas da mesma Nação.

Ao Embaixador de *França* nesta Corte chegou hum expresso da sua com a agradável noticia de ter a Rainha *Cristianissima* dado á luz hum Filho com bom successo.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1781.

Com Licença da Real Mesa Censoria.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A
GAZETA DE LISBOA
N U M E R O XLV.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 10 de Novembro 1781.

Nota, pela qual o Principe de Gallitzin, Enviado Extraordinario da Russia, communicou a S. A. P. os Estados-Geraes das Provincias-Unidas a acceção de S. M. Prussiana á Neutralidade Armada.

O Abaixo assignado, Enviado Extraordinario de S. M. a Imperatriz de *Todas as Russias*, recebeu ordem da sua Corte para communicar a S. A. P. o Acto concluido em *S. Petersbourg* a 8 de Maio 1781, entre S. M. a Imperatriz, e S. M. o Rei de *Prussia*, tendente á segurança do benefico systema da Neutralidade, e da liberdade da navegação, e do commercio das Nações neutras. Elle preenche esta função com tanto mais fervor, quanto se acha anticipadamente persuadido da satisfação, com que S. A. P. serão informados da nova consiliencia, que adquirem deste modo os principios, que lhes são communs com a Imperatriz: e de que S. A. P. nella achará hum novo penhor da sua estabilidade, e da sua permanencia nos tempos futuros. Feita na *Haia* a 20 d'Agosto 1781. [Assignado] Principe de *Gallitzin*.

Em consequencia desta declaração, feita pelos Ministros de *Prussia* e de *Russia*, os *Estados-Geraes* mandarão agradecer ao primeiro esta communicação pelo seu Agente, assegurando » que S. A. P. a consideravão como huma nova prova da confiança de » S. M. *Prussiana* para com esta Republica; que S. A. P. com muita satisfação havião » sido informados do conteúdo della; que consequentemente não deixarão da sua parte de fazer executar as ordens, que já se havião dado aos Officiaes, e Commandantes dos seus navios de guerra, como tambem aos armadores. »

Memoria, que o Barão de Reischach, Enviado Extraordinario do Imperador, junto aos Estados-Geraes, apresentou a S. A. P. reclamando o navio Toscano, de que outro Francez se havia apoderado, como pertencente aos Ingleses.

O abaixo assignado, Enviado Extraordinario, e Plenipotenciario de S. M. Imp. R. e *Apostolica*, tem a honra de communicar a V. A. P. a cópia traduzida da carta, que lhe escreveu o Conde de *Piscolomini*, Ministro dos Negocios Estrangeiros de S. A. R. o Arquiduque d'*Austria*, Grão Duque de *Toscana*. S. A. R. nella lhe manda requerer, que reclame em seu nome a protecção de V. A. P. a respeito da pilhagem do navio *Toscano*, denominado o *Grão Duque*, commandado pelo Cap. *Vaughino*, *Toscano* naturalizado, e vindo das *Indias* directamente para *Liorne*, que no seu porto no Cabo de *Boa-Esperança* fez hum navio de guerra *Francez* nomeado o *Elefante*; o abaixo assignado tem a honra de rogar a V. A. P., que se dignem acordar o direito de protecção reclamado. Elle disse se lisongea com tanta maior confiança, quanto os direitos de Soberania de V. A. P. são manifestamente violados pela dita pilhagem, e os Vassallos particulares dos Soberanos neutros se achão igualmente privados das suas mercadorias, carregadas neste navio *Toscano*. Feito na *Haia* a 20 d'Agosto 1781. (Assignado) Barão de *Reischach*.

Proposição, que o Distrito de Westergo fez na Assembleia dos Estados de Frise.

O Distrito de *Westergo* se vê indispensavelmente obrigado, por motivo da critica situação, em que o nollo Paiz se acha, de propôr seriamente á consideração dos outros Distritos, » que visto ser sufficientemente notorio a cada Membro do Estado, que » rei-

» reina entre os bons Cidadãos , tanto grandes , como pequenos , huma desconfian-
» ça , e hum universal descontentamento , relativamente á direcção principal dos ne-
» gocios , especialmente por causa da administração defeituosa da Marinha da Repu-
» blica ; desconfiança , e descontentamento a que desgraçadamente parece ter dado de-
» maziada occasião a maneira de enviar ao mar navios hum a hum , e a dispersão
» de huma consideravel parte das forças navaes do Estado , poucos dias antes que a
» Inglaterra declarasse publicamente a guerra á Republica ; como tambem varios ou-
» tros factos acontecidos precedente , e subsequentemente ; que desta desconfiança , e
» deste descontentamento tem depois resultado huma aversão affás geral contra a Pes-
» soa , e o Ministerio do Duque de Brunswick , que se suspeita como Confelheiro do
» Principe Stadhouder , Hereditario , ter sido a principal causa da defeituosa direcção
» dos negocios ; que da mesma desconfiança , e do mesmo descontentamento dos bons
» Cidadãos se devem recear as consequencias as mais prejudiciaes para a tranquill-
» dade pública , e para a Constituição legitima desta Republica , o tratar de preve-
» nir as quaes , quanto for possivel , he do dever de todo o Regente , animado de bons
» principios : » *Se por todas estas razões não seria a proposito o pôr por carta tudo quanto*
affirma se tem narrado na presença de S. A. o Principe Stadhouder Hereditario , e o pre-
testar » que para prevenir as perniciosas consequencias , que são receaveis da desconfiança , e
» do descontentamento geral dos Cidadãos , tanto para a tranquillidade pública , como para a
» Constituição legitima deste Paiz , S. N. P. não podem dispensar-se de rogar a S. A. da ma-
» neira a mais amigavel , porém a mais energica , que queira persuadir o Duque de Brunf-
» wick pelo melhor modo possivel , que se aparte da direcção dos negocios , e que se retire
» da Republica . »

Proposição , que o Districto de Westergo fez na Assembleia dos Estados de Frise » 3 de Setembro.

O Districto persistindo no parecer que tem dado sobre o 24.º Artigo de deliberação na Assembleia dos Estados , se julga na obrigação , a fim de ulteriormente o apoiar , principalmente a respeito da Resolução dos Estados-Geraes de 2 de Julho 1781 , de declarar » que elle ficára summamente surprehendido , vendo pelo conteudo da dita Re-
» solução , que S. A. P. se haviam arrogado o tomar conhecimento , e provisoriamente
» decidir hum negocio , que , segundo a Constituição original , e fundamental desta Repu-
» blica , não pôde , nem deve ser submettido á decisão dos Estados respectivos das Pro-
» vincias particulares , nem á da Assembleia de S. A. P. , visto que todas as questões ju-
» diciarias (no número das quaes o caso do Duque se deve incluir por todos os motivos ,
» e sem contestação , como queixando-se de huma pretendida injúria , que a Regencia
» da Cidade d'Amsterdam lhe tinha feito) só unica , e exclusivamente se deverião sob-
» metter á jurisdicção dos Tribunes de Justiça ; e não se podem tratar , senão perante
» elles , na conformidade das Resoluções legitimamente tomadas pelos Soberanos deste
» Paiz , todas as vezes que a pessoa , que se julga lesada , quer intentar huma acção
» a este respeito . » E como o Districto considera outro fim , que todas as Resoluções
tomadas com tanta precipitação , como a de 2 de Julho , e concluidas em desprezo
da Constituição fundamental do louvavel Governo do Paiz , são diametralmente op-
postas a toda a legalidade , e a toda a boa ordem , de que cada Provincia , no seio da
qual a Soberania exclusivamente reside , tem sem disputa o direito de effectivamente
exigir a observancia da parte dos seus Deputados nos Estados-Geraes ; como o Districto
tambem prevê as consequencias funestas , e summamente perniciosas para a amada Pa-
tria em geral , e para os Membros Soberanos do Estado em particular , que podem
nascer de se formarem semelhantes Resoluções illegaes : Por estas causas o Districto pro-
põe aos outros tres » que declarem , por via de huma carta , a Suas Altas Potencias ,
» que os Estados de Frise plenamente , e em todo o sentido desapprova a conducta , com
» que os seus Deputados na Assembleia de S. A. P. se portarão relativamente á dita
» Resolução , e que elles considerão esta , pelas razões affirma expostas , como *illegal* ,
» nulla , e de nenhum valor . »

De:

Declaração, que os Depmados da Provincia de Groningue dirigirão aos Estados-Geraes a respeito da carta do Duque de Brunſwick.

Que á vista de S. N. P. se presenta hum vasto campo para largamente se tratar da desgraçada situação, em que a Republica se acha, tanto a respeito das Potencias estrangeiras, como no interior do Paiz; e para indagar as causas, a que se deve attribuir, o ter a Republica, sem embargo do perigo, que quotidianamente se augmenta, até agora ficado em hum estado sem defesa; mas que elles não entrarão nesta materia, porque S. A. P. tem já dado principio ao exame, e o continuarão, segundo o esperão S. N. P., de sorte que brevemente receberão explicações sobre este assumpto, e ficarão succedidos para o futuro, segundo se liçãogeão, e se assegurão: Que nestas circumſtancias o procedimento dos Regentes d'*Amſterdam* tem parecido a S. N. P. não só eſtranho, mas tambem de huma conſequeſta muito perigosa, visto não se achar naquella Memoria couſa alguma, que possa servir para apclar as graves accusações, que se diz ter ſido emputadas ao Duque de *Brunſwick*: mas que pelo contrario os Regentes d'*Amſterdam* eſtão longe de querer accusar o Duque, ou olhar como bem fundadas as ſuſpeitas, que contra elle se tem declarado: Que S. N. P. por eſtes motivos não havião podido, nem devido esperar, que este procedimento tivesse lugar: mas que tendo-se eſtenuado, elles com razão receão que não tenha huma perigosa influencia sobre a Republica, onde na preſente critica conjunctura a unanimidade, e a confiança são o principal, quando não ſeão o unico meio para tirar a amada Patria do actual perigo, e para a pôr em ſegurança para o futuro.

Que ſendo tal o deſejo, e o voto de todos os Regentes animados de ſinceridade, elles por conſequeſta eſtarão todos promptos a contribuir para este eſſeito, quanto lhes ſor poſſivel; e ſe assegurão perfeitamente que os Bourguemaitres, e Regentes da Cidade d'*Amſterdam* cooperarão para eſſe fim da ſua parte: Que aſſim S. N. P. não poderia deixar de ſe assegurar, que o dito nobre, e muito respeitavel Magiſtrado não porã difficuldade em dar de mão ás accusações vagas, e indefinitas, conteudas na ſua Memoria: em concorrer com elles para lavar o Duque de *Brunſwick* de toda a imputação, e ſuſpeita, e em lhe dar deſta maneira ſatisfação, ou em remetter confidentemente aos Confederados, que niſto tem hum igual intereſſe. as accusações, que nella se diz ter-se eſpalhado contra o Duque, ou o que o meſmo Magiſtrado tiver que lhe imputar, e em communicar as devidas provas: Que entretanto S. N. P. ſe vem obrigados a declarar » que elles perſistirão nos ſentimentos d'eſſima para com » o dito ſenhor Duque, da qual os Confederados em geral, e S. N. P. em particular » lhe tem dado os mais ſolemnos teſtemunhos, até ſe acharem perſuadidos do contrario. »

Que S. N. P. pelo mais tem na ſua Provincia dado as ordens neceſſarias para impedir a compoſição, a venda, e a publicação de todos os eſcritos diffamatorios, e calumniolos.

Carta circular, que o Grão Duque de Toscana envion aos Regentes dos Collegios dos Nobres nas Cidades dos ſeus Eſtados.

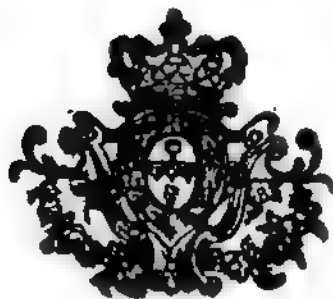
S. A. R. olha com mágoa o luxo excessivo, que ſe tem introduzido nos trages, mórmente nos das mulheres, cujas funeſtas conſequeſcias antevê. As mulheres, a quem os ſeus proprios cabedoes, ou a aſſeição de ſeus maridos, permite diſpôr de grandes rendas, quando deverião dedicallas a outros empregos mais nobres, e mais uteis, per fraqueza ſe eſtragão em ridiculas vaidades. As d'igual condição, mas menos ricas, ſe imaginão, por ſalto pondonor, ubrigadas a hombrearem com as primeiras; e as da claſſe inferior, em razão da ambição natural ao ſeu ſexo, ſe eſforção, e ſe arruinão por ſe aſſimilhar ás de mais alto eſtado. Eſtes brios diſpendioſos, que o luxo introduzio na Capital, paſſão ás Provincias, e ainda ás Aldeas, onde cauſão eſtragos mais laſtimofos. Daqui procede mais difficuldade para os caſamentos em todas as claſſes; que o dinheiro falte para a educação dos filhos (dever que he tão eſſencial) cu, para o de-
das

das filhas: a desigualdade entre a despesa, e as rendas, as dividas, a infidelidade para com os créditos: os capitães desfalcados para o commercio, os fundos para as manufacturas uteis, e os avanços para a cultura das terras; a ruina das familias; as separações domesticas, os costumes corrompidos. Este excesso de vaidade, que em algumas mulheres he hum mera fraqueza digna de desprezo, passa a ser crime consummado na maior parte das que as imitam, e que contentão esta vaidade á custa da fortuna alheia, ou do que deverá depositar-se para as obrigações mais genuinas dos pais, e mais de familia. S. A. R. todavia, fiel ao seu systema d'attender a liberdade das acções dos seus Vassallos, não quiz estabelecer Lei contra o luxo; e outro sim, sabendo quão difficil seria sujeitar ás Leis hum objecto, que varia pela fórma a cada instante, e onde, principalmente no que toca ao enfeite das mulheres, o mal procede menos de ser caros os ornatos, que de serem multiplicados, e do abuso que delles fazem; não lhe permitio a affeição para com os seus Vassallos promulgar Leis tão faccis d'illudir, quão proprias para pretextarem vexações; affiançando-se no amor que elles lhe tem, de que procurarão com esforço corresponder aos seus paternaes intuitos, e merecer a sua approvação. E como a reforma deve começar pela Nobreza, e della he que deve emanar o exemplo para as outras classes de Cidadãos, vós informareis os Collegios dos Nobres das intenções do Suberano. SS. AA. RR. verão com gosto a Nobreza dos dous sexos apparecer na Corte nos dias de gala, e nas mais occasiões publicas, vestida simplesmente, e ainda de preto, com aquella singeleza d'enfeites, que melhor compete a verdadeira grandeza, e a decente formosura, do que hum exquilito ornato só nascido para o theatro. Os Vassallos de SS. AA. RR. devem capacitar-se, que os membros da Nobreza serão estimados, não segundo a sua magnificencia nos vestidos, mas segundo a sublimidade do seu sentir, e a honra do seu proceder, o bom emprego das suas rendas, e as acções de judiciosa beneficencia. S. A. R. pelo contrario, no juizo que fizer de cada individuo, olhará á moderação, ou demazia d'enfeite, quanto a elle, a sua mulher, e filhos, como indicio forte do seu bom ou máo procedimento, solidão ou frivola disposição, prudencia ou fraqueza do seu caracter; e este indicio fará muito para a distribuição das mercês, e móormente para a dos empregos públicos, de que só se fazem créditos os homens de juizo são, e que, pela sua economia no maneio dos negocios proprios, merecerem que se lhes confie o dos públicos.

Depois da precedente carta, mandou S. A. R. publicar a seguinte a respeito do luxo praticado na entrada, e profissão das Religiosas.

» S. A. R. que tem já visto com a maior satisfação o effeito que a sua paternal carta tem produzido: e que se alonga, que a reforma que tem já observado nos trages seculares, não será menos duravel do que tem sido prompta, deseja que as mulheres dispostas a dedicar-se á vida claustral, se não julguem isentas da mesma moderação. Na realidade he mais que maravilhoso, que mulheres, ao ponto de renunciar as pompas vans do seculo, obriguem as suas familias ás extravagantes, e consideraveis despesas d'enfeites mundanos. A Deputação em consequencia encarregará pois os Administradores dos Conventos de Freiras, que persuadão ás recipiendarias, que só fação daqui por diante uso, quando tomarem o habito, de hum vestido de seda, ou d'outra fazenda lisa, a fim de que ellas mostrem antes nesta cerimonia o desprezo das coufas, que estão promptas para deixar, do que a menor disposição para o fastio.

Ella tambem excitará ao mesmo tempo estes Administradores, a que com o maior desvelo sejam vigilantes na exatta observancia das ordens já expedidas para a reforma, relativamente aos vestidos, e as grandes caudas das roupas, e para reduzir estes seus perfusos ornatos á maior simplicidade possivel »



Terça feira 13 de Novembro 1781.

CONSTANTINOPLA 1 de Setembro.

As perturbações que actualmente prevalecem no *Egypto*, tem posto a *Porta* na necessidade d'enviar alli hum consideravel exercito. Tambem se suscitou em *Romelia* hum revolta, principalmente no distrito de *Kirkilik*: os Chefes, que alli forão mandados, a fim de castigar os amotinados, cruelmente por elles forão mortos, como tambem a maior parte dos soldados que leváran debaixo do seu commando.

MOGADOR em *Africa* 30 de Julho.

Por cartas de *Marracos* se sabe, que a Rainha de Portugal mandára de presente ao Monarca *Mouro* hum bellissimo relógio de pendula, ornado de pedras preciosas; e que S. M. *Fidelissima* lhe escrevêra ao mesmo tempo hum carta, pela qual lhe annuncia, que o ouro pelo valor de 300 piaſtres, cuja troca elle havia pedido, se achava prompto; e que S. M. desejava saber a que porto do Reino queria que este metal fosse transportado, para alli o expedir por hum das suas fragatas. Mediante estas demonstrações de condescendencia, a Nação *Portuguesa* he presentemente hum das mais favorecidas no Imperio *Marroquiano*. O successo provará se a Nação *Sueca* deverá continuar na posse da mesma vantagem. Posto que os presentes, que Mr. de *Kullemberg*, Embaixador da Corte de *Stokolmo*, entregou ultimamente ao Imperador, consistão de munições de guerra, este Ministro tem declarado, (e a carta do seu proprio Soberano confirmava a declaração) que S. M. daqui por diante não devia mais esperar presentes desta natureza. Com tudo este Monarca, na audiencia que acordou a Mr. de *Kullen-*

berg, testificou, que as Nações *Hespanhola*, *Portuguesa*, *Sueca*, e *Dinamarqueza* crão as que elle mais honrava com a sua amizade entre os povos da *Europa*. Elle por outra parte lhe deo hum particular prova de satisfação, mandando-lhe pagar os gastos durante a sua viagem desde *Tafy* até á Corte. Mr. de *Kullemberg* partio a 28 do passado de *Marrocos* para *Tanger*.

Extracto de hum carta de *Tanger* de 4 de Agosto.

« O Alcaide *Ben-Abdelmelick*, Governador desta Cidade, convocou a 18 no seu Palacio todos os Consuls *Europeos*, que aqui residem, e lhes communicou hum carta do Imperador. (He a mesma que se acha no nosso segundo Supplemento Numer. XXXIV.)

« No mesmo dia convocou novamente o Governador *Ben-Abdelmelick* os Consuls d'*Hespanha*, de *Portugal*, de *Dinamarca*, e de *Suecia*, para lhes communicar hum carta, que o seu Soberano lhe acabava de escrever. D. João Manoel Salmon, encarregado dos negocios da Corte de *Madrid*, tendo recebido hum caixote d'*Hespanha*, pediu que lhe fosse levada a casa, sem ser visitada. O Alcaide assim lho acordou, depois de ter por algum tempo hesitado: mas disto informou todavia o Imperador, que lhe enviou hum Resposta *, approvando o seu proceder, da qual *Ben-Abdelmelick* queria dar parte aos quatro Consuls.»

R O M A 23 de Setembro.

A 17 do corrente fez o Papa hum Consistorio secreto, no qual só se tratou da preconização d'alguns Bispos, posto que se esperasse a criação de hum Cardial. No dia seguinte pelas 4 horas da manhã cahio hum raio sobre o Palacio Pontifical,

e penetrou até o quarto do Cardial Resso-
nico, onde causou algum damno. O fustô
foi alli geral: mas o Santo Padre não acor-
dou, a pesar do estrôdo que occasionou este
succello. Com tudo S. S., a fim de resta-
belecer o povo da inquietação em que se
podia achar a seu respeito, appareceu no
dia seguinte em público, e foi á Igreja
de *St. Euſaquio*.

TURIN 3 d' Outubro.

O Embaixador de *Saxonia* a 24 do mez
passado deo á Nobreza baile, e cea no seu
Palacio em *Turin*. Hum magnifico salão,
mais agradável ainda pela elegancia do
gosto, se havia construido, segundo o ris-
co que deo o Conde *Roubiland*. Nelle se
armou huma meza para 250 pessoas, que
com a melhor ordem foi servida. A sum-
ptuosidade da baixella, a belleza da lou-
ça, e o artificio com que estavam traba-
lhadas, causarão geral admiração. O Rei
deo a 25 em *Stapinitz* hum banquete, a
que se seguiu illuminação. A 26 deo o di-
to Embaixador outro público, onde forão
admittidas toda a qualidade de pessoas. O
concurso foi muito numeroſo, e foi trata-
do com grande profusão. A 27 deo a Rai-
nha assemblea, e concerto em *Montcallier*.
A 28 se assignou alli o contrato do casa-
mento por toda a *Familia Real*, e pelos
tres mais antigos Cavalheiros da Ordem
da *Annunciada*. A 29 deo o Arcebispo de
Turin em *Montcallier* a benção nupcial,
tendo S. A. R. o Principe de *Piemonte* a
procuração de S. A. R. o Principe de *Saxonia*. Pouco depois partio o Embaixador
para *Augsburg*, onde devia esperar a Prin-
ceza, e conduzilla a *Dresde*. S. A. se poz
a caminho no dia seguinte acompanhada
do Rei, da Rainha, e de toda a *Familia*
Real, que voltarão hontem a *Montcallier*.

LONDRE 21 de Setembro.

A Esquadra *Russiana* commandada pelo
Alm. *Sachotin*, que surgio no nosso por-
to a fim de se reparar, e tomar algumas
provisões, passará á manhã a *Porto Fer-
rayo*. Segundo as ultimas noticias de *Ma-
hon*, o Governador *Murray* contava po-
der sustentar hum sitio de seis mezes só-
mente com a Guarnição *Ingleza*, e *Ha-
noveriana*. Os habitantes de *Minorca* lhe

não serão, se diz, de soccorro algum, ha-
vendo constantemente recusado formar-se
em corpo de *Milicia*, posto que se tenham
para isso sollicitado ha já dous annos.

FLORENÇA 26 de Setembro.

Os nossos Magistrados da *Policia* tem ha
alguns dias a esta parte reprehendido gra-
vemente em público as mulheres, cujos
enfeites não parecem corresponder aos fins
do Grão Duque, tendentes á reforma nos
trages, e até lançarão mão d'algumas flo-
res, e outros ornatos de cabeça. Esta se-
veridade, não se achando fundada sobre
lei expressa, tem desagradoado, principal-
mente aos negociantes, que se aproveita-
vão do gosto, que as mulheres tem das
modas estrangeiras, e novas.

LONDRE S.

Continuação das noticias de 23 d' Outubro.

O Rei por huma Proclamação de 12
do corrente determinou que o seu Parla-
mento, que estava prorogado até 18 de
Outubro, o ficasse até 27 de Novembro;
e que então se deveria convocar para a
expedição de varios negócios de grande
importancia.

O Artigo da *Gazeta* extraordinaria da
Corte relativo a Mr. *Johnstone* contém o
extraído dos despachos d'elle Commodoro
datados a 21 d'Agosto, os quaes a 15 deſ-
te mez forão presentados na Secretaria do
Conde de *Hillsborough* por Mr. *Home*,
Cap. do navio do Rei o *Ramsey*. Nelles
informa o dito Commodoro a S. Excellen-
cia «que tendo destacado a 12 de Junho
alguns dos navios da sua Esquadra a fim
de se adiantar, e conseguir algumas infor-
mações, se tornárão estes a unir a elle na
tarde de 9 de Julho, trazendo aprezado o
navio da *Companhia Hollandesa* da *India*
Oriental o *Heldwoltemade*, que hia para *Cei-
lão* carregado de munições, e provisões,
e de 400 lib. pouco mais, ou menos em
barras: e fora tomado pelo *Activo* no pri-
meiro de Julho: Que sendo informado que
Mr. de *Suffren* havia chegado a *Falſe Bay*
a 21 de Junho com os seus 5 navios de
linha, e a maior parte dos transportes, e
que se achavão 5 navios *Hollandeses* da *In-
dia* ancorados na bahia de *Saldanha*, tomá-
ra a resolução d'entrar alli: Que a pesar
d'ali

d'alguns pequenos embarços, que se lhe oppuzerão, conseguira surgir naquella bahia a 21 de Julho tão rapidamente, que os *Hollandeses* apenas tiveram tempo para cortar os seus cabos, deixar encalhar os ditos navios, e lançar-lhes fogo, o qual pela intrepidez da nossa gente, que acudio em barcos, se extinguiu em 4 dos navios, effectuando-se sómente no denominado o *Middleburg*, que pela rapidez das chamas se não pôde impedir que fosse pelo ar.

Que a este tempo se vira huma embarcação, dirigindo-se para a nossa Esquadra, cheia de gente, dando sinais de submissão, e se achou serem os Reis de *Tarnate*, e *Tidore* com os Príncipes das suas famílias, aos quaes a Companhia *Hollandesa* tinha posto em prisão na Ilha de *Robin*, com diferentes malescores; mas ultimamente os havia removido para a Ilha de *Saldanha*.

Que todas as ditas prezas antes da meia noite se achavão a nado, ficando no dia seguinte esquipadas, e promptas para navegar: Que por não deixar sinais de barbaridade em hum estabelecimento, onde tantas vezes os *Inglezes* havião recebido soccorros, não quizera que se queimassem duas embarcações, que commodamente não pudera consigo trazer.

Os navios apreçados são o *Dankbaarhey* de 24 peças vindo de *Bengala*; o *Paerl* de 20, da *China*; o *Hencop* de 20, dito; o *Hoogearspel* de 20, dito. O *Middleburg*, que se perdeu, era de 24 peças, e vinha também da *China*.

O Cap. *Duncan*, que trouxe os despachos do Alm. *Graves*, refere, que quando partira se havião na Esquadra espathado, e acreditado notícias de que Lord *Cornwallis* tinha sido informado da superioridade da Esquadra *Francesa*, e da probabilidade de effectuarem huma passagem pelo *Chesapeake* affirma, em consequencia do que havia tomado todas as medidas necessarias para receber Mr. *de la Fayette*, tendo particularmente tratado de ajuntar a quantidade de provisões, que lhe fosse possível, a fim de ficar em ellado de se defender, até que lhe chegassem reforços.

A passagem que o Conde de *Graffe*, an-

corando a sua Esquadra dentro de Cabo *Charles* na *Virginia*, tem tomado, effectivamente bloquea não só a bahia de *Chesapeake*, mas também os rios de *York*, e *James*, tanto, que pôde desembarcar as forças que quizer, e igualmente enviar os seus navios mais pequenos aquelles sitios, em quanto obvia que se mandem soccorros alguns ao Exército do Lord *Cornwallis*.

Por via de *França* fomos informados; que Mr. de *Graffe* tem actualmente desembarcado no *Chesapeake*, a fim de assistir ao Marquez de *la Fayette*, e a ajudar a cercar o Lord *Cornwallis*, ou aliás expulsá-lo inteiramente da *Virginia*. Se assegura que durante a residencia dos *Inglezes* naquella Colonia, apenas 30 dos habitantes se unirão a elles; e que deste numero nem hum só fora *Americano* por nascimento.

As ultimas noticias da grande Armada ás ordens do Almirante *Darby*, foram trazidas pelo paquete o Rei *Jorge* que chegou de *Lisboa* depois de huma passagem de 18 dias, tendo avistado a dita Armada na lat. 49 gr. 35 min. N., e na long. 10 gr. 6 min. O. do meridiano de *Londres*.

De hora em hora esperamos que a dita Esquadra se recozha aos nossos portos. Nenhum destacamento della se enviou ao soccorro de *Minorca*, como geralmente se havia julgado; mas provavelmente 3, ou 6 dos seus melhores navios ficarão cruzando na boca do Canal, a fim de proteger a frota da *Jamaica*, que volta a *Inglaterra*.

FRANÇA. Brest 30 de Setembro.

O Governo deve necessariamente ter tido motivos assas urgentes para armar em transportes os navios o *Alexandre*, e o *Atrevido* de 64 peças; os quaes são excellentes para combate. A carregação desses novos transportes, e de todos os outros, que aqui se achão, ficará acabada para a semana proxima. Mr. de *Macnamara* conduzirá de *Bordeaux* os mais navios que são necessarios para transportar as Tropas.

Quotidianamente chegam a este porto trens d'artilheria, que parecem destinados para o embarque projectado. Os que julgão penetrar o segredo dos Gabinetes de *Verjathes*, e de *Madrid* suppõem que a

expedição he concernente á *Jamaica*: que *Mr. de Grasse* voltará da *America Septentrional* a *S. Dominges*, ao mesmo tempo que alli chegarem as Tropas, que daqui devem partir para o mez que vem: e que estas grandes forças reunidas atacarão aquella importante possessão, em quanto os sitios de *Gibraltar*, e *Mahon* conciliarem toda a attenção dos *Inglezes* na *Europa*. Pelo mais se não falla já em enviar hum Divisão dos nossos navios a *Cadis*, especialmente os de 3 cubertas. De *Queffant* se avistarão 62 velas, e entre ellas varios navios de guerra, que se suppõem ser a Armada *Ingleza* as ordens do Almirante *Darby*.

Paris 19 d'Outubro.

Temos, ha algum tempo a esta parte, motivo para crer que *Madame*, esposa do Irmão mais velho do Rei, se acha tambem pejada; e até o presente nada destroe estas esperanças.

O Conde d'*Aranda*, Embaixador de *Espanha*, recebeu por hum Correio extraordinario a noticia de haver a Armada *Espanhola* voltado a *Cadis*, onde ancorou a 23 de Setembro em bom estado, sem lho faltar embarcação alguma.

Por cartas de *Toulon*, datadas a 7 do corrente, fomos informados, que chegara alli hum proprio com ordens, para que logo se embarcasssem as Tropas destinadas para *Mahon*, cuja sahida se devia verificar pelo meado do mez.

M A D R I D 2 de Novembro.

Pelas ultimas noticias de *Mahon*, com data de 16 do passado, nos foi referido, que os Inimigos havião varias vezes sahido da Praça em lanchas, sendo pela maior parte rechaçados, até que de humas dellas levãrão prizioneiros 76 trabalhadores, que se occupavão na construcção de huma bateria, com 2 mestres, hum Tenente Coronel d'Artilheria, e hum Subalterno, hum capitão, e hum Subalterno d'Engenheiros, e mais dous Officiaes. Informado o General deste successo, acudio logo com seus dous filhos, e alguma Tropa, e recuperou immediatamente o posto, retirando-se o Inimigo. Que o General *Inglez* dera o melhor acolhimento a estes prizioneiros, elo-

giando-os muito: é que depois de fazellos assignar hum papel, os tornára a remetter debaixo de palavra de honra ao nosso General, com hum carta.

A 10 chegarão a *Fornells*, e a *Cidadella* varias embarcações, que tinhão arribado a *Maiorca*, conduzindo Tropas, e munições. A 12 entrou a fragata *Rafina* com a *Carlota*, e outras embarcações de transporte, que conduzirão a *Marfelha* os *Judeos*, a bordo das quaes chegarão 50 homens da vanguarda das Tropas *Francesas*, que se esperavão na dita ilha.

No mesmo dia entrãrão no quartel principal 200 homens do Regimento de Dragões de *Numancia*.

No dia successivo não occorreo cousa de novo, e já se desembarcavão no golfo da *Mesquita* varios canhões de 24 com as suas carretas.

No dia 14 dirigirão os Inimigos as suas forças a *Calafont*, por motivo de ter alli visto hum chaveco ancorado: e lançando-lhe 30 e 40 bombas, cahio hum finalmente dentro da embarcação, e a metteo a pique.

L I S B O A 13 de Novembro.

A 9 deste mez se recolherão Suas Magestades e Real Familia ao Palacio d'*Ajuda* em boa disposição, e com geral satisfação do Povo desta Cidade, que se alegra sempre com a presença dos seus Soberanos.

A 8 tinhão sahido deste porto a fragata de S. M. o *Cisne*, Capitão *Pedro Severino*, e a charrua o *Principe da Beira*, Capitão *José Francisco Perne*: a primeira para a Ilha da *Madeira*, para onde conduz o Illustrissimo *D. Diogo Forjás* novo Governador da mesma ilha: e a segunda para o *Rio de Janeiro*, conduzindo para Governador de *S. Paulo* o Illustrissimo *Francisco da Cunha*: e o Desembargador *José Luiz Franço* nomeado Chanceller do *Rio*.

As fragatas *Inglezas*, que aqui escoltãrão o comboio carregado de bacalhão, e que com elle compunhão o numero de 14 velas, são denominadas o *Eolo*, e a *Vestal*.

O cambio he hoje na nossa Praça. *Para Amsterdã* 46. *Londres* 67. $\frac{1}{2}$ *Genova* 700. *Paris* 455. *Madrid* 2300.

S U P P L E M E N T O
A'
G A Z E T A D E L I S B O A
N U M E R O XLVI.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sexta feira 16 de Novembro 1781.

P E T E R S B O U R G 21 de Setembro.

A 7 deste mez foram os Grão Duques *Alexandre*, e *Constantino* inoculados pelo Barão *Dimsdale*, célebre Inoculador *Inglez*. A operação se efficiuou com o desejado succello: e nos lisonjeamos, que os dous Principes ficarão brevemente restabelecidos. O desejo que o Grão Duque, e a Grã Duqueza tinham d'affistir a esta operação, foi causa de se prorogar a sua partida para *Vienna*; mas julga-se que presentemente se acha fixada para 27, ou 28 do corrente.

O Conde de *Cobenzel*, Ministro do Imperador, expedio ha alguns dias hum proprio a *Vienna*, cujos despachos se julga serem relativos não só á proxima partida de S. A. Imperiaes, mas tambem á accessão daquelle Monarca á convenção da *Neutralidade armada*, de que actualmente se trata entre as duas Cortes. Para outra negociação d'hum Tratado de Commercio entre a *Russia*, e *Portugal* os Plenipotenciarios nomeados da parte da nossa Corte são o Vice-Chancellor Conde d'*Osterman*, o Conde de *Woronzow*, Presidente do Collegio do Commercio, o Major General *Bedbradka*, e o Conselheiro d'Estado *Bakunin*.

O Conde de *Panin* voltou a 12 das suas terras a esta Cidade, e no dia seguinte se apresentou em *Czarko-Zelo*, a fim de cumprimentar a Imperatriz, e S. A. Imperiaes. Posto que com regozijo daquelles, que amão a felicidade deste Imperio, e a verdadeira gloria da nossa Soberana, a saude d'elle Fidalgo se acha restabelecida, em virtude da socegada residencia, que fez no campo, não parece com tudo que elle tenha intenção de tornar immediatamente a exercer as costumadas, e laboriosas funções do seu Ministerio.

V A R S O V I A 14 de Setembro.

A' manhã se pôe o Rei a caminho a fim de cumprimentar em *Wiszonrei* na *Lituania* aos Grão Duques da *Russia* na sua passagem para *Vienna*; e para os gastos da viagem acaba o Estado de lhe assignar 500 ducados. Nas Provincias *Austriacas* se achão já nomeados os destacamentos, que devem esperar os mencionados Duques, quando por alli transitarem.

A L E M A N H A. *Vienna* 6 de Outubro.

Seis Regimentos de Cavallaria tiveram ordem para se conduzir ás fronteiras da *Polonia*, a fim d'escortar a S. A. Imperiaes, e fazer-lhes as mesmas honras, que o nosso Augusto Soberano recebeu na viagem, que no anno passado fez á *Russia*. Se diz que para o fim de Novembro passarão a *Veneza*, e dalli a *Toscana*: em Dezembro irão a *Roma*, onde ficarão até depois do Natal: dalli irão passar o Carnaval a *Napoles*: menos que estas disposições não sejam alteradas por alguma inopinada circumstancia.

Temos noticia de *Buda*, Cidade onde em outro tempo residirão os Reis da *Hungria*, que o Imperador se demorára alli mais do que o seu costume, a fim d'examinar attentamente o que ainda se acha de mais notavel naquella antiga Corte, e particularmente os monumentos erigidos pelo famoso Rei *Mathias Corvin*, que morreu

no fim do XV. seculo. S. M. Imp. quiz ver a casa dos Invalidos, aos quizes deixou provas da sua generosidade: tendo-se durante a noite manifestado hum Incendio, esse Incansavel Soberano se levantou, e deo ordens para o extinguir.

A Condesa d'Oeynhausen, esposa do Ministro de Portugal, deo á luz huma filha, que foi baptizada pelo Nuncio Apostolico, sendo Madrinha S. M. Fidelissima, e servindo em seu nome D. Francisco de Menezes, Fidalgo Portuguez, que aqui se achava, e que depois partio com sua esposa para Berlin.

Ratisbonna 9 d'Outubro.

Se fallava, ha tempos, de huma negociação, a que a Grande Bretanha havia dado principio, para tomar a seu fido Tropas de Wurtemberg: agora temos disto noticias mais exactas. O Coronel Erskine, de concerto com o Conselheiro d'Estado Schwerts de Brunswick, havia ajustado com a Corte de Stutgard hum contrato, em virtude do qual ella deveria fornecer á Companhia Inglesa das Indias hum Corpo de mil homens, mediante hum subsidio, que esta lhe pagasse de 12 Luizes d'ouro, por cabeça. A leva se achava quasi completa, e o primeiro pagamento de mil Luizes d'ouro executado, quando o Visconde de Vibre, Ministro Plenipotenciario de S. M. Christianissima junto ao Duque de Wurtemberg, fez fortes representações sobre esta entrega de Tropas, declarando, que se ella se executasse, a sua Corte se veria obrigada a represalias, sequestrando as rendas, que S. A. recebe da Alsacia. Este incidente tem obrigado a Corte de Stutgard a romper a negociação com os Emissarios Britanicos, a entregar-lhes a somma já recebida, e a despedir os soldados já alistados. Outros com tudo pretendem, posto que talvez sem fundamento, que os negociadores Ingleses sustentão, que o ajuste huma vez concluido não se pôde desmanchar; e que em consequencia se trata de huma segunda negociação, para procurar a S. A. huma compensação da perda, que deveria soffrer da parte da França. Outro Official Ingles, nomeado, segundo se diz, o Coronel Frederico, allistou tambem 1200 Suissos Alemães, ou da Suabia, para o serviço da Companhia das Indias da sua Nação. Estes dous Officiaes entretanto, animados hum contra o outro de ciúme, fazem reciprocamente o damno que podem ás suas empresas.

AMSTERDAM 17 d'Outubro.

A fragata *Succa* o *Jaramás*, commandada pelo Cavalheiro de Hards, sahio do Vlis a 10 do corrente com 44 embarcações mercantes destinadas para Copenhague, Koenigsberg, e outros pórtos, tanto do Baltico, como de Noruega. Não podemos deixar de observar nesta conjunctura, que entre todas as Potencias, que tem tomado parte na Confederação do Norte, nenhuma ha que tenha preenchido o objecto desta Alliança com mais actividade, e zelo, do que a Suecia; e que todas as vezes que ella tem podido favorecer o bem do commercio, segundo os principios da neutralidade a mais exacta, fielmente tem cumprido este dever.

HAIA 18 d'Outubro.

A 3 do corrente apresentou o Duque de la Vauguyon, Embaixador de França, ao Presidente dos Estados-Geraes huma Memoria * a respeito de hum negocio particular.

Como na altura do Texel tem continuado a cruzar huma Esquadra Inglesa, a prudencia do nosso Governo, e dos nossos Negociantes julgou não dever expôr ao seu encontro o comboio destinado para o Baltico; achando aliás a commodidade d'enviar as mesmas mercadorias em navios neutros, tem conseguido, sem risco, o satisfazer a este objecto do commercio. Em Inglaterra se publicarão duas cartas escritas por Officiaes da dita Esquadra; e em humra das nossas Gazetas se lhe ajuntarão algumas notas mui dignas de attenção. Nós porremos esta carta com as notas no segundo Supplemen-
to.

LONDRES. Continuação das noticias de 23 d'Outubro.

Na Gazeta da Corte de 16 publicou o Almirantado o seguinte Artigo. « Esta manhã chegou o Tenente *Burton* do navio do Rei o *Renown* com despachos do Cap. *Henrique*, Commandante daquelle navio, pelos quaes annuncia o ter a 14 surgido em *Plymouth* com 17 vélas da Companhia da *India Oriental*, e 2 navios do Sul da pesca da balça, vindo de *Santa Helena*; e que infere que o navio da *India* o *Bridgewater*, que se separou d'elle defronte de *Scilly*, se acha no Canal. » Como porém se não tem depois fallado mais na chegada dos ditos navios, já se julga que houve algum engano na informação.

O Commodoro *Keith Stumers*, que se acha bloqueando o *Taxel*, recebeu ordem para voltar com a sua Esquadra aos *Dunes*, tendo conseguido o objecto do seu corso em frustrar os projectos dos *Hollandezes* a respeito do seu commercio no *Baltico*; e sendo impossivel nesta adiantada estação o poder as suas frotas destinadas para a *India Oriental*, e outras partes, dirigir-se aos mares do Norte, será forçoso que passem pelo nosso Canal, onde se acha posta huma Esquadra affás propria para os receber.

A *Hollanda* dentro de hum anno tem perdido mais do que todas as Potencias juntas, que se achão em guerra, em todo o tempo da duração desta. Tres milhões em *Santo Eustaquio*, tres ilhas, hum número de navios, que monta a meio milhão mais, e ultimamente os seis da *India Oriental*, que ao menos se devem reputar em outro milhão; e tudo isto a fim d'obedecer ao artificio da *França*.

Somos informados que o Commodoro *Johnstone* expedira os seus despachos de *Santa Helena*, aonde chegou com as suas pretas *Hollandezas*, e dous navios da sua Esquadra, dous, ou tres dias depois que a frota da *India Oriental* partio para a *Europa*; e que o dito Commodoro se espera cada dia no Canal; pois que achando impraticavel a redução do Cabo de *Boa Esperança*, o que fora o objecto da sua expedição, havia assentado em voltar a *Inglaterra*, depois de primeiro despachar o restante da sua Esquadra, a fim de ir reforçar o armamento naval, que se acha nas *Indias Orientaes* ás ordens de Sir *Eduardo Hughes*. Outros porém asseverão que Mr. *Hughes* deve voltar a *Inglaterra*, e que *Johnstone* vai succeder-lhe no commando da nossa Marinha na *India*.

Assim que Mr. *Johnstone* chegou ao Cabo de *Boa Esperança*, foi juntamente com o Gen. *Meadows* em huma fragata reconhecer as obras; este assentou que a empresa era arriscada, considerando ser o principal objecto das forças o reforçar os nossos estabelecimentos da *India Oriental*. O Commodoro inteiramente conveio com elle nesta parte; ainda que disse se atreveria a desembarcar as Tropas cubrindo a Esquadra o desembarque. Fez-se hum Conselho de Guerra, no qual geralmente se approvou o parecer do Gen. *Meadows*, por cujo motivo se fizeram os transportes immediatamente á vela para *Madrasa*.

VERSALHES 23 d'Outubro.

Esta manhã pela volta das 19 sentio a Rainha algumas dores, que indicavão hum proximo parto, o que se verificou a 3 min. depois da huma hora, dando á luz com toda a felicidade hum Príncipe, o qual foi baptizado pelas 3. S.M. goza da melhor saude que o seu estado lhe póde permittir.

C A D I S 30 d'Outubro.

Andando o Cap. da fragata *D. Ignacio d'Alava* na denominada *St. Barbara*, e com mais tres embarcações de guarda-costa, a 25 deste mez teve noticia, que sobre *Arçila* se achavão 3 balandras *Inglezas* á espera de vento idoneo para embocar o *Estreito*; immediatamente se dirigio em busca dellas, e teve a felicidade de as descobrir ao amanhecer do dia successivo, em distancia tão proxima, que logo se principiáram a combater vivamente; retirando-se porém os *Inglezes*, foi o dito Cap. em seu se-

gui-

guimento; e conseguiu de tarde aprezar duas das ditas balandras, a *Segunda Resol-gão*, e o *Spewel*, aquella de 28 peças, e esta de 16, as quaes se achavão carregadas de diversas munições, 2 canhões de 32, 2 bombas, 3847 granadas, e fardamento para as Tropas, &c. A terceira, chamada a *Penis* de 20 peças, desapareceu de noite.

MADRID 6 de Novembro

Por noticias do Campo de *S. Roque* de 22 do passado nos consta ter a Praça até aquelle tempo feito sempre hum affaz continuado fogo contra as baterias avançadas, do que se nos tem seguido 4 soldados mortos, e 10 a 12 feridos, 4 gravemente. Tinha cahido nas nossas obras hum bomba, que excitou hum incendio, cujo effeito foi pouco consideravel pela promptidão com que se atalhou o seu progresso.

Tem-se observado a grande fadiga, com que a guarnição procura reparar as quotidianas ruinas que lhe causão os nossos fogos por toda a parte, como tambem em formar novos parapeitos; sendo alli, segundo assegurão alguns desertores, tão grande a falta de lenha, que os tem posto na necessidade de desfazer varias embarcações.

Igualmente nos consta ser consideravel o número dos mortos, e feridos da parte dos *Inglezes*, incluindo-se no dos primeiros Mr. *Burk*, Major da Praça, e dous Capitães.

Na noite de 27 fahirão as nossas lanchas; e collocando-se como nas anteriores occasiões, principiãrão o seu fogo com toda a boa direcção, que pouco durou, porque crescendo o vento, não puderão deixar de se retirar, o que felizmente effectuãrão na melhor ordem.

LISBOA 16 de Novembro.

S. M. foi servida determinar alguns Provimentos Militares, de que se porá a Lista no seu lugar.

Noticias vindas ultimamente, do *Rio de Janeiro* confirmão o haverem-se supprimido os disturbios, que inquietavão as Colonias *Hispanholas* naquelle continente: tendo o Bispo de *Buenos-Ayres* publicado hum Pastoral *, para que os seus Diocesanos celebrassem aquelle feliz successo com religiosa festividade.

O navio o *Santissimo Sacramento*, N. S. de *Paraíso*, aliás chamado o *Campello*, (cuja entrada neste porto já annunciámos) veio da *China* tão ricamente carregado, que a importancia do seu fide se avalia em quatrocentos mil cruzados, e o valor da sua carga por conta da Fazenda Real do Proprietario do navio, e de varios Comerciantes desta Praça, se julga montar a milhão e meio.

Ella consta de 8807 caixas de chá de diferentes qualidades: 419 ditos de amarrados de louça: 1950 amarrados de louça de *Chincheu*: 31 caixas de seda em rama: 9 de lustrins, setins, &c.: 74 de cangas affucaradas: 41 de charão: 70 de diferentes miudezas: 30 mólhos de rotas: 1000 mólhos de rotins.

A chegada deste navio causou na nossa Praça hum geral contentamento, e alvoroço, pela riqueza da sua carregação.

Sahio á luz: *Chronica d'ElRei D. João o I.* do nome, e o X. dos Reis de Portugal: e as dos Reis D. Duarte, e D. Affonso V. por Duarte Nunes de Leão, offercidas a ElRei D. João IV., e tiradas á luz por D. Rodrigo da Cunha, Arcebispo de Lisboa, com os Autos do Levantamento, e Juramento d'ElRei D. João IV., e Principe D. Teodósio, e Proposição das Cortes: em 2 vol. em 4.º preço 1500 reis em papel, e 1500 reis encadernados. Vendem-se na loja da Gazeta.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1781.

Com Licença da Real Mesa Censoria.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XLVI.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 17 de Novembro 1781.

*Manifesto, que a Imperatriz da Russia publicou a respeito da Navegação mercante,
e Commercio maritimo dos seus Vassallos.*

N Os Catharina II. &c. &c. &c. Pelo presente fazemos saber a todos os nossos fideis Vassallos: A multidão de navios, que actualmente navegam em diferentes mares, prova o augmento consideravel, que o Commercio maritimo da *Russia* tem tido nos ultimos annos do nosso Reinado. A nossa Bandeira mercante tem adquirido huma distincta reputação não só para com Nações, com as quaes nos achamos ligadas por Tratados, mas tambem para com aquellas, que nenhuma correlação desta natureza tem conosco. Com huma não mediotre satisfação vemos, que na conjunctura actual as embarcações *Russianas* são buscadas por todo o mundo com preferencia ás outras. Acostumados não sómente a proteger os nossos fideis Vassallos interessados no Commercio, e igualmente tudo quanto a este he concernente, mas tambem a extendello ainda mais, e em virtude d' Ordenanças saudaveis, temos fixado a nossa attenção sobre a falta de Regulamentos proprios tocante ao Commercio maritimo, donde tem resultado varios inconvenientes, principalmente o vemos-nos muitas vezes obrigados a recorrer a Leis estrangeiras, que raras vezes se accordão com os estabelecimentos recebidos, e usados nos nossos Estados. Se deve ainda acrescentar, que visto não se haver estabelecido cousa alguma fixa, segundo a qual as obrigações entre os Proprietarios, e os Afretadores de navios e embarcações, como tambem entre as diversas pessoas, que a bordo delles servem, se pudessem decidir, isto occasionava frequentes desordens, disputas, e até incidentes muito prejudiciaes ao Commercio. A fim de pôr esta parte da Administração, quanto he possivel, sobre hum melhor pé, nós temos tomado o trabalho de prover a Navegação mercante dos nossos Vassallos d' Estatutos particulares, cuja primeira parte, acabando de ser impressa, ordenamos, que se publique, para que devidamente seja observada. Os nossos votos ficarão cumpridos, e as nossas fadigas abundantemente recompensadas, se a continuação do tempo provar, que daqui resulta huma real vantagem para todos, e cada hum dos nossos fideis, e industriosos Vassallos: de que se seguirá o nosso soberano contentamento de huma maneira muito particular. Dado em *Petersbourg* a 25 de Julho no anno da Graça 1781, e do nosso Reinado o decimonono, Assignado pela nossa mão, *Catharina*.

Ordenança, que o Imperador publicou a 10 de Setembro a respeito das Dispensas para os Matrimonios.

Nós *José*, &c. &c. &c. O bem público em geral, e a felicidade de cada hum dos nossos Vassallos, e subditos em particular, exigem, que aquelles, que daqui por diante se acharem no caso de precisar de huma Dispensa para qualquer impedimento Canonico público, e notorio, em causa Matrimonial, se não dirijão mais para a obter, a *Roma*, ou a outra qualquer parte, senão ao Arcebispo, ou Bispo, como Ordinario do Lugar, para que elle a acôrde, mediante o pagamento de hum Direito moderado de Chancelleria. Visto pois termos já com toda a benignidade ordenado, por hum effeito do nosso paternal desvelo para com os nossos Estados, que se enviem a todos

os Ordinarios as ordens necessarias para effe obedição, que unicamente diz respeito á externa Disciplina da Igreja (a qual sempre se póde mudar, segundo a exigencia das circumstancias), a fim de que os ditos Ordinarios exercitem, ao exemplo dos seus Predecessores nos tempos antigos, a Authoridade que para este fim lhes foi immediatamente dada por Deos; e que nestes termos acordem Dispensas em seu proprio nome, quando acharem razões sufficientes, para todos os *impedimentos Canonicos* em causa Matrimonial, que não forem fundados sobre o Direito Divino, ou da Natureza. Em consequencia prohibimos a todos, e a cada hum, sem distincção de cargo, ou qualidade, da maneira a mais seria, debaixo de grave pena, e nullidade do que se fizer, o pedir, ou effectuar Dispensas algumas para *impedimentos Canonicos* públicos, e notorios, ou na Corte de Roma, ou nas Nunciaturas, ou geralmente em qualquer parte que possa ser, senão perante os Ordinarios: como tambem, por esta razão, temos mandado prohibir expressamente, e como he de Direito, a todos os Paroecos o calar quaesquer contrahentes, que se acharem no caso de huma Dispensa, e que tiverem mostrado qualquer outra Dispensa, tirando a do Ordinario.

Pastoral do Bispo de Buenos-Ayres sobre a supressão dos disturbios nas Colonias Hespanholas.

Nós D. Fr. Schastião Malvar e Pinto, por graça de Deos, e da Santa Sé Bispo de Buenos-Ayres, do Conselho de S. M. &c.

A todos os nossos Diocesanos, saude, e paz em Nosso Senhor Jesus Christo. Já sabeis, amados Fieis meus, que no proximo mez de Novembro, e nos antecedentes, se levantarão neste Reino huns homens traidores a Deos, a Igreja, e ao Rei. Tambem terá chegado á vossa noticia, que não houve maldade, que estes perversos não commettessem; delicto, que não perpetrassem; nem sacrilegio, que deixassem de fazer. Se abandonarão a si mesmos: se separarão da sociedade *Hespanhola*: e esquecendo-se inteiramente dos respeito da humanidade, não perdoarão a vida ainda ás crianças da mais tenra idade; e o que mais horroroso he, puzerão as suas sacrilegas mãos nos Sacerdotes do Senhor: degollarão os Ministros do Santuario: arrastarão as adoraveis Imagens dos Santos: profanarão os Vasos Sagrados: pizarão o Veneravel, e Sacrosanto Corpo de N. S. Jesus Christo, pondo debaixo dos seus infames pés as Hostias consagradas: e fizeram finalmente os Templos testemunhas das suas mais abominaveis obscenidades, e torpezas. Parece que estas infernaes furias, levadas do seu rancor, e capricho, hão a acabar com todos os nossos irmãos, com a Religião, e com a Igreja: mas aquelle grande Deos, que tem promettido ser sempre vigilante na guarda desta sua escolhida *Raquel*, determinou que cessassem os lamentos, e as tragedias.

No dia pois de hontem 23 do corrente recebemos pelo Correio de Chile noticias fixas, e certas, de que a oito d'Abril proximo fora derrotado, e prezo o traidor *José Gabriel Tapac-Amaro* com sua mulher, filhos, irmãos, e demais sequazes, que o acompanhavão; e influio para negar a devida obediencia a Deos, e ao nosso Catholico Monarca: Que Vassallo fiel, e leal deixará de se alegrar com a prisão deste rebelde? Que *Hespanhol* verdadeiro deixará de conceber no seu peito huma excessiva alegria com tão plausivel noticia? Que Christão deixará de se empenhar em tributar a Deos os mais rendidos obsequios, por nos haver acordado hum tão grande beneficio? Sim, amados filhos, este successo he digno de todos os nossos votos, e das mais fervorosas orações. O amor que devemos ao Rei, e á Religião, que professamos, exigem que exalemos os nossos corações em louvores, e canticos. E a quem melhor se podem dirigir os nossos Sacrificios, do que á Trindade Beatissima, Padre, Filho, e Espirito Santo, Patrona desta muito Illustre Cidade de Buenos-Ayres! Sim, Senhores: á Trindade Santissima formárão os mais célebres canticos d'agradecimento *Nadé*, e seus filhos, quando se libertarão do Universal Diluvio. A Trindade Santissima fizerão so-

lemne festa os *Machabees*, depois de ter derrotado o exercito d'*Antiocho*, e tirado a vida aos melhores Generaes do seu Reino. A' Trindade Santissima tributou o Povo d'*Israel*, e o seu Santo Rei *Ezechias*, as mais rendidas graças, quando sacudirão o jugo, e a tyrannia de *Sennacherib* Rei dos *Affyrios*. A' Trindade Santissima edouou o Pontifice *Joazin*, e seus Presbyteros, quando a valorosa *Judith* destrou o exercito d'*Holofernes*, cortando a cabeça áquelle alievo Tyranno, e por tres mezes foi celebrado o gozo desta victoria, offerecendo todo o Povo votos, holocaustos, e promessas.

Por tanto, amados filhos meus, já que não celebramos a victoria, que acabamos de conseguir, pelo espaço de tres mezes, festejemo-la ao menos com tres, ou quatro dias de solemnidade. Cantemos no primeiro huma Missa, e *Te Deum*, glorificando ao Padre, ao Filho, e ao Espirito Santo. Se exponha ao mesmo tempo o Sagrado Corpo de N. Salvador, em detrago dos desacatos, irreverencias, e maldades, que contra elle, e na sua mesma presença commettérão os nossos falsos irmãos. Se tenha durante outros tres dias patente este Senhor sacramentado, a fim de que todo o Povo o louve, o bendiga, e engrandeça com supplicas, rogos, e ardentes suspiros. Se conceda ultimamente Indulgencia Plenaria aos que se confessarem, e commungarem nestes tres dias, rogando a Deos pela saude, e vida do nosso amavel Soberano: pela dos Serenissimos Senhores Principe, e Princeza, e demais Familia Real; pela exaltação da Santa Igreja, pela paz, e concordia entre os Principes Christãos, e por todas as necessidades da *Hispanha*. Assim, amados filhos, queremos que se faça em todas as Paroquias do nosso Bispado, e em virtude dos poderes Apostolicos, que nos tem conferido o nosso Summo Pontifice Reinante, concedemos Indulgencia Plenaria por tres dias, que os Parocos assignalarão, aos que nelles se confessarem, e commungarem.

E pelo que pertence a esta Cidade de *Buenos-Ayres*, rogamos a todos os Parocos, Sacerdotes, e os demais do Clero, que no dia 28 se achem na nossa Santa Igreja Cathedral pelas dez e meia da manhã. Neste dia celebraremos de Pontifical, exporemos o Santissimo, e entoaremos o *Te Deum*. O dia do nosso Padre *S. Pedro* será o 1.º das 40 horas, e da Indulgencia Plenaria; e tambem officiaremos a Missa. No 2.º e 3.º dia celebrará os nossos irmãos, e Senhores Deão, e Arcediago; e sendo a satisfação, de que todo o nosso Clero se conformará ás nossas determinações: ordenamos, que no primeiro dia das quarenta horas pague os gastos da Musica, cera, e demais que se offerecer, huma parte a Fabrica da Igreja, e a outra a Irmandade, e Mordomos de *S. Pedro*. No segundo dia será á nossa custa, e do nosso muito illustre Cabido. No terceiro será por conta dos nossos muito amados Parocos, e Clerigos, e tambem ajudaremos da nossa parte. A demais gente, e Sagradas Religiões, não he nosso intento gravallas com pensão alguma; mas desejamos que procurem acompanhar-nos a dar graças ao grande Pai das misericordias: para o que aos segundos enviará o Secretario da nossa Camara cortex, e attento recado; e para que chegue á noticia dos primeiros, se fixará Editacs em todas as Igrejas.

Ultimamente exhortamos a todos os nossos subditos, que perseverem na obediencia do nosso Catholico Monarca, e no respeito que se deve aos seus Vice-Reis, Governadores, e Ministros, cumprindo com o preceito do Apóstolo, o qual nos intima, que toda a Alma está sujeita ás Potestades Superiores.

Dada no nosso Palacio Episcopal, firmada pela nossa mão, e subscripta pelo nosso Secretario a 24 de Junho de 1781. = Fr. Sebastião Bispo de *Buenos-Ayres*. = De mandado de S. S. I. o Bispo meu Senhor D. *Francisco Gonçales Pardo*, Secretario.

Extracto de huma carta de 19 de Setembro, escrita na altura do Texel a bordo do Berwick, pertencente á Esquadra do Comodoro Keish-Stewart.

Com grande satisfação vos communico, que temos por fim formado huma grande

de Esquadra, e que vigiamos actualmente os movimentos dos *Hollandezes*. As nossas forças consistão de 10 navios de duas cubertas, além de varias fragatas, tudo ás ordens do Comodoro *Stewart*. Hoje se unio a nós o *Myrmidon*, depois de ter ido em deslenbrimento ao porto do *Texel*; e refere ter visto dar á costa hum navio de duas cubertas fóra daquelle porto.

Todos os navios, que tiverão parte na acção de 5 de Agosto, se achão actualmente unidos connosco, ao mesmo tempo que os *Hollandezes* perdêrão quatro (1) dos seus: a saber, hum navio de linha sobre o *Doggerbank*, lugar da acção; outro navio de linha dentro do *Texel*, ficou tão damnificado, que lhea foi forçoso fazello encalhar na costa; huma fragata de 40 peças, e hum navio de duas cubertas fóra do *Texel*. A nossa situação he allás agradável. Nenhuma frota que entre, ou saia do porto, poderá passar, sem que a vejamos, ou della sejamos informados. He verdade que fomos algum tanto infelices, quando a primeira vez chegámos a esta costa, precisamente a tempo de poder ver hum navio de linha *Hollandez*, e 12 navios mercantes de *Rotterdam* entrar no *Texel*.

» P. S. Neste momento tambem voltou a incorporar-se connosco o *Artois*, depois de ter reconhecido o *Texel*; e conta que o navio de 74 peças, de que acabo de fazer menção, ficára perdido para sempre. Desde que aqui chegámos, os *Hollandezes* tem julgado dever mudar de posição. Depois de se achar fóra do *Texel*, elles se retirarão hoje para debaixo do forte: algumas das nossas fragatas os vem cada dia render a sua guarda. *A continuação na folha seguinte.*

(1) Esta informação não he muito exacta: se sabe, que o navio a *Hollanda* de 68 peças fora a pique successivamente á acção de 5 de Agosto; e que o *Principe Guilherme* de 74 dera á costa, vindo do *Meuse*. Quanto ao navio, que deo á costa dentro do *Texel*, e á fragata de 40 peças, são factos absolutamente incognitos nestas Provincias. Os telescopios *Inglezes* alcançarão provavelmente mais longe que a verdade. (Nota posta em *Hollanda*)

L I S B O A.

Provimientos Militares.

S. M. por Decretos de 18, 19, e 30 d' Outubro foi servida despachar os seguintes Officiaes.

Ajudante das Ordens do Governo das Armas da Provincia da Beira, com Patente de Capitão d'Infanteria, *Christovão de Costa d'Ataide e Teive*.

Sargento Mór dos Trens d'Artilheria do Alentéjo, *Manoel Francisco d'Almeida*.

Sargento Mór aggregado ao Regimento d'Artilheria da Corte, *Ignacio Joaquim da Castro*.

Capitão d'Infanteria, para quando voltar de servir tres annos de Capitão Mór da Capitania do Espirito Santo na America, *Ignacio João Menjardim*.

Regimento d'Infanteria de Castello de Vide.

Tenente Coronel, *Francisco de Mello d'Azambuja e Menezes*.

Sargento Mór, *João de Mello d'Azambuja e Menezes*.

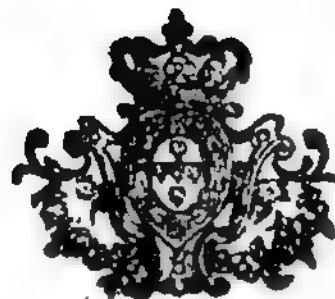
Capitães: *Jose Teixeira da Veiga*, Granadeiro. *João de Paiva d'Albuquerque*.

Tenentes: *Mathews de Pina Pereira*, Granadeiro. *Raymundo Rodriguez Santa Clara*. *Antonio da Motta Tello da Fonseca*.

Alferes. *Jose Antonio Roxo*, Granadeiro. *Joaquim Jose Santa Clara*. *Jose Pereira Neto*.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1781.

Com Licença da Real Mesa Censoria.



Terça feira 20 de Novembro 1781.

T A N G E R 31 de Julho.

O Imperador por hum carta dirigida a Ben-Abdelmelick tem entre outras cousas ordenado, » que os » direitos d'entrada sejam percebidos sobre o mesmo pé nos portos de » Tanger e de Tetuão; de sorte que no » primeiro se não exigirá mais de 10 por » cento das mercadorias; e este direito será pago em especie daquellas, que puderem servir para o uso de S. M., o das demais porém em dinheiro. »

O favor de que a Nação Hespanhola goza actualmente para com o Monarca Mourro não he sem motivo. Elle de tempos em tempos recebe da Corte de Madrid demonstrações de hum grande liberalidade. O Governador de Ceuta communicou recentemente ao Alcaide Ben-Abdelmelick, que acabava de lhe chegar hum pequena caixa, destinada para o Imperador. O Alcaide tendo logo dado parte a seu Amo, Ben Atamen, antes Embaixador na Corte d'Hespanha, foi immediatamente enviado com 60 homens de cavallo, a fim de a receber. O Governador de Ceuta remetteo ao nosso Alcaide com a mencionada caixa hum carta, rogando-o que a abrisse, e que lhe desse hum recibo do seu conteúdo, o qual consiste em joias avaliadas em 1000 piastras, com hum carta, que confirma a tregua entre as duas Nações.

B O L O N H A 13 de Setembro.

Temos noticia que a Republica de Veneza está na resolução de nomear, e enviar hum Ministro, que resida junto á Imperatriz da Russia; e que a dita Republica para este fim tem escrito ao seu Embaixador em Vienna, que communique a sua intenção ao Ministro de S. M. Russa, a

fim de que este participe a mesma á sua Soberana.

G E N E B R A 9 d'Outubro.

Os Cantões de Zurich e de Berne, Co-Medanciros com a França, para apaziguar as perturbações suscitadas na nossa pequena Republica, tendo julgado não dever convir em alguns pontos preliminares, que os Negativos havião pedido, e que o Ministro de França desejava ver regulados, antes de se proceder ulteriormente á obra da Pacificação, se discutio duas vezes o negocio no Conselho de S. M. Christianissima; e depois de séria deliberação, determinou o Rei que se escrevesse aos dous Cantões, Garantes com este Monarca do Regulamento de 1738, » que » S. M. se exime para o futuro dos vinculos formados com os d'itos Cantões em » 1738 para a Garantia do Governo de » Genebra, e que lhes deixava o cuidado » de trabalhar para a sua pacificação. » Ao mesmo tempo entregou o Residente da França, por ordem da sua Corte, aos Syndicos, e Conselho da Republica, a 1 d'Outubro, hum carta » do Conde de Vergennes, Ministro, e Secretario d'Estado da Repartição dos Negocios Estrangeiros, a qual poucos dias depois se mandou imprimir, e publicar.

L O N D R E S.

Continuação das noticias de 23 d'Outubro.

Os rumores a respeito da paz tem absolutamente aqui cessado, e se achão desvanecidas as esperanças, que a Nação havia concebido, de hum Alliança no Continente em nosso favor, principalmente de que tivemos noticia da proxima accessão do Imperador á convenção da Neutralidade armada, e que elle era o objecto dos

dos frequentes expressos, que se observam passar entre as Cortes de *Vienna* e *Petersbourg*. Hum dos nossos papeis publicos se explica a este respeito do modo seguinte.

» Os effectos da *Neutralidade armada* se fazem cada vez mais destructivos para os interesses da *Grande-Bretanha*, e operão da maneira a mais fatal, posto que talvez a menos directa, contra os seus mais saudaveis projectos. O Ministerio tem actualmente noticias assas authenticas, de que navios *Hollandezes* entrão no *Texel*, e fazem dalli debaixo de bandeira *Prussiana*; e que desta sorte continuão o seu commercio quasi com tanta commodidade, e segurança, como se neste momento se achassem em paz com todo o mundo. Por meio della pratica, que actualmente tem subido a hum alto ponto, mal corresponde ao seu objecto o curso do *Commodoro Keith Stewart* no mar do Norte, pois que elle se não atreveria a inquietar embarcação alguma debaixo de bandeira *Prussiana*, posto que pudesse na realidade saber, que se achava affectada para serviço das *Provincias-Unidas*. A tendencia inimiga da *Neutralidade armada* até se dá a conhecer de maneira ainda mais sensível. Se achão presentemente no *Tamisa* varias embarcações carregadas de effectos pertencentes a *Hollandezes*, debaixo de bandeira de hum das Potencias, que são membros da confederação do Norte; e se tem dissimulado este ponto, posto que o facto seja bem notorio ao Governo. Todos elles artificios inquietão muito o Ministerio: se fizerão em consequencia dous Conselhos do Gabinete; mas não nos consta, que tenha tomado resolução alguma a este respeito. Podemos na verdade dizer, que nos achamos presentemente em guerra com todo o mundo: pois ainda que se pretende que a *Neutralidade armada* se tenha unicamente formado para proteger o commercio das Potencias neutras, ellas na realidade, e de facto tomão contra nós a parte mais inimiga, se soffrem que os nossos declarados Inimigos continuem o seu commercio, e se provão de munições, e de provisões debaixo da sua bandeira. Finalmente o Imperador,

assentindo á *Neutralidade armada*, tem fornecido a ultima prova do quanto os Ministros nos tem enganado, ou de premeditado desígnio, ou por ignorancia. Elles nos tem dito que a *America* nos não poderia já mais fazer resistencia por via das armas; que deviamos descançar sobre a boa fé da França; que a *Hispanha* nunca se implicaria na contestação; que a *Russia* nos assistiria; que a *Hollanda* se submeteria a tudo, por não romper commosco; finalmente que a Corte de *Vienna* infligia sobre hum paz honrosa para a *Grande-Bretanha*, ou tomaria hum activa parte em seu favor; mas no fim de tudo, chegados ao facto, nos dizem que o Imperador tem assentido á *Neutralidade armada*. He assim que se acaba de terminar a nossa expectação.

Extracto de hum carta de Corke de 13 d'Outubro.

» Pela equipagem do corsario *Americano* o *Wexford*, aprezado pela fragata a *Recovery*, que aqui desembarcou, nos consta que o Coronel *Tarleton* com toda a sua Tropá deixara a *Virginia*, e marchara para a *Carolina Meridional*; e que se esperava que Lord *Cornwallis* embarcasse para *Nova-York*, a fim de commandar em vez de Sir *Henrique Clinton*, o qual estava para voltar a *Inglaterra*. »

Se acha determinado hum deslocamento de seis navios de linha, a fim d'augmentar a nossa Esquadra em *Nova-York*, e partirá [assim que o Alm. *Darby* voltar a *Inglaterra*] com hum reforço de 500 homens, que se deverão embarcar em transportes, os quaes acompanharão os navios de guerra.

Nos despachos do *Commodoro Johnstone*, que a Corte publicou, nada se diz a respeito da carregação dos 3 navios, que se sorprendêrão na bahia de *Saldanha*. Effectivamente ha algum tempo que de *Hollanda* se escreveu, que estes navios, depois que chegáreo ao Cabo de *Bon Esperança*, havião sido descarregados, suas carregações postas nos armazens; e a artilheria empregada em baterias. Neste caso, além da captura do *Held-Woltemade*, a expedição do *Commodoro Johnstone* haverá unicamente terminado, incendiando hum navio, e apreizando outros quatro todos vasillos.

VERSALHES 16 d'Outubro.

Logo que a Rainha sentio as primeiras dores de parto, foram avisados os Principes, e as Princezas do Sangue. Todos os Ministros, e Secretarios d'Estado se presentarão immediatamente no grande Gabinete da Rainha, cujo quarto se encheo com as principaes pessoas da Corte. O Rei não tendo delamparado a S. M. durante as suas dores, se mostrou, assim que nasceu o Delfim, penetrado do mais puro, e do mais terno regozijo; e foi testemunha do com que toda a sua Corte se interessava nesse successo.

Depois que o Delfim foi pensado, entrou o Rei na Camara da Rainha, e annunciou a S. M. ter dado á luz hum Principe. A Rainha disse immediatamente o queria ver, e lhe foi trazido pela Princeza de Guemenee, Aia dos filhos do Rei. Esta Princeza, sahindo da Camara da Rainha, levou o Delfim ao seu quarto, aonde foi conduzido pelo Principe de Tingry, Capitão das Guardas do Corpo do Rei, em conformidade das ordens, que S. M. lhe havia dado, e alli acharão para o seu serviço hum Tenente, e hum Subtenente das Guardas do Corpo do Rei, como tambem todas as demais pessoas, que S. M. precedentemente tinha nomeado para o servir.

A's tres horas da tarde foi o Delfim baptizado pelo Principe de Rohan, Cardial de Guemenee, Escoler-mór da França, na presença do Paroco da Freguezia, servindo de Padrinhos o irmão mais velho do Rei, e Madama Isabel de França em nome do Imperador, e da Princeza de Piemonte; e foi chamado Luiz José Xavier Francisco.

Reconduzindo-se o Delfim depois do Baptismo ao seu quarto, o Conde de Vergennes, Ministro, e Secretario d'Estado na Repartição dos Negocios Estrangeiros, Thesoureiro mór das Ordens do Rei, lhe levou o Cordão, e a Cruz da Ordem do Santo Espirito; e o Marquez de Segur, Ministro, e Secretario d'Estado na Repartição da Guerra, a Cruz de S. Luiz, conformemente as ordens, que estes dois Ministros haviam recebido do Rei.

S. M. como tambem toda a Corte, as-

sistirão depois ao Te Deum, que se cantou na Capella Real.

Assim que a Rainha pario, foi o Conde de Croismart a Paris, a fim de annunciar da parte do Rei esta feliz noticia á Corporação da Cidade.

O Conde de Vergennes tendo voltado a casa, despachou para o mesmo fim correios extraordinarios aos Embaixadores, e aos Ministros do Rei nas Cortes estrangeiras, a fim de lhes communicar esta feliz noticia.

O Rei repetidas vezes neste dia, hia ver a Rainha, e o Delfim; e á noite vio juntamente com toda a Corte da varanda do seu quarto hum excellente fogo d'artificio, que se deitou, a que se seguiu huma geral illuminação na Cidade, que se repetio nos 3 dias successivos.

Finalmente, o numeroso povo que continuamente se ajunta no Paço, com reiterados gritos de Viva o Rei, a Rainha, e o Delfim, tem testificado o inexplicavel regozijo que lhes causa o nascimento do novo herdeiro á Coroa.

Paris 16 d'Outubro.

Hum Correio extraordinario vindo de Madrid nos havia ha dias informado, que chegára á Corunha huma fragata Francesa, e que o seu Commandante tomara logo a posse para esta Cidade. Este Official chegou aqui a 16, e se chama Mr. de Capellis, vem em direitura de Rhode Island, donde se fez á vela a 25 d'Agosto com a Esquadra de Mr. de Barras, composta de 8 navios de linha, e de 5 transportes, que conduzião huma consideravel quantidade de provisões, e de munições de guerra, com grossa artilheria, e 800 homens de Tropas. Mr. de Barras hia á Bahia de Chesapeake unir-se a Mr. de Grasse; e como o seu designio era evitar as Esquadras Inglesas, elle não deveria correr ao longo da costa, de sorte, que a sua passagem seria por isso mais extensa, e não esperava entrar no Chesapeake antes de 20, ou 25 de Setembro. O plano que os nossos Generaes tem formado, he de destruir o Exercito do Lord Cornwallis, e d'expulsar os Ingleses inteiramente das Provincias do Sul antes do Inverno. Esta expedição consequentemente de-

deve ser apoiada por todas as forças de Mr. de Rochambeau; e o seu exercito, que a 16 d'Agosto se achava em *White Plaines*, devia a 24 pôr-se em movimento para entrar na *Virginia*, aonde chegará ao mesmo tempo que a Esquadra, tendo ao menos hum mez de marcha. Mylord *Cornwallis*, informado sem dúvida deste projecto, se havia approximado a *Portsmouth*, onde se fortificava: o seu campo aberto pela parte do mar, já da parte da terra presentava humma frente assas forte: cinco mil homens deveráo defender este posto; mas como elle sera vivamente atacado, e como o General não tem que esperar socorro por mar, não he impossivel que elle alli seja obrigado a render-se. Os *Americanos* preparáo chalupas, e outras embarcações armadas, as quaes serviráo a Esquadra de Mr. de *Grasse* para se avizinhar á costa, e de transporte ás Tropas de Mr. de *la Fayette*, que devem deizer o rio *James*. Este General tem 4 mil homens d'excelentes Tropas *Continentaes*, além das milicias.

M A D R I D 9 de Novembro.

Pelas ultimas cartas de *Mahon* nos consta haver no dia 18 chegado a *Fornells* a maior parte das embarcações do comboio, que sahio de *Barcelona*, e nellas alguma Tropa, varios Officiaes d'Artilheria, e Engenheiros, além d'outros muitos effeitos para o serviço daquelle Exército: e que a dita Tropa se presentára a 20 do dito mez no Quartel General. Igualmente nos consta ter no mencionado porto surgido a 21 a fragata de guerra o *Rosario*, escoltando outras tres embarcações com Officiaes d'Artilheria, e petrechos.

Tambem fomos informados, que chegára a *Fornells* no dia 24 a maior parte das embarcações do comboio, que conduz o corpo das Tropas *Francesas*: que no seguinte dia fora o Commandante dellas, o Conde de *Falkenhay*, á casa do General, e o assegurára, de que toda a sua Tropa se achava desembarcada: que no dia immediato havião ambos montado a cavallo, a fim de reconhecer o posto que se destinava para o Exército de S. M. *Christianissima* á esquerda dos *Hispanhoes*, e as medidas que

anticipadamente se havião tomado para ambos os campos se communicarem.

Ficavão formadas duas baterias, e se adiantava com adividade humma terceira, a pesar do vivo fogo da Praça, e d'humma sahida que fez o Inimigo em número de 300 para 400 homens, sendo obrigado a retirar-se com perda de 12.

L I S B O A 20 de Novembro.

As duas fragatas *Inglezas* que aqui conduzirão ultimamente hum comboio, tornárão a sahir a 18 do corrente.

Ha alguns dias entrou neste porto humma embarcação *Ingleza*, vinda de *Nova York* em seis semanas; desde então se espalhou voz de ter havido naquelles mares hum novo combate, em que os *Inglezas* perdêrão seis náos, indo-lhes humma a pique, e sendo cinco outras obrigadas a encalhar: accrescentando, que aquella Praça se achava accommettida por mar e terra. Como porém as noticias de *França* e *Inglaterra* se conformão em representar o designio dos *Franceses* dirigido á *Virginia*, aquelle rumor pareceo logo pouco verosimil; elle não obstante se tem sustentado, asseverando algumas pessoas da dita embarcação o facto, de que não fazem menção algumas cartas recebidas pela mesma via. Nós referimos o que se diz sem o apoiar, esperando que succeda a este respeito, o que succeder acerca dos dous cuters, que se disse haverem combatido com humma fragata *Francesa*, que metêra hum a pique, e causára ao outro o destroço com que entrou neste porto: seguindo-se logo a esta noticia o entrar aqui o que se suppunha no fundo do mar, e saber-se que fora hum temporal, que demnificára o outro. Mas quem sabe a falsidade da noticia, saberá tambem quanto ella foi aqui acreditada.

De *Cadis* veio aviso de haver dalli sahido a náos *Hollandesa* o *Amsterdam*, commandada pelo Almirante Conde de *Byland*, acompanhada de cinco fragatas.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para *Amsterdam* 46. $\frac{3}{4}$ Londres 67. $\frac{3}{4}$ Ginebra 700. Hamburgo 43. $\frac{3}{4}$ Madrid 2200. Paris 455.

S U P P L E M E N T O
A'
G A Z E T A D E L I S B O A
N U M E R O XLVII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sexta feira 23 de Novembro 1781.

COMPENHAGUE 13 d'Outubro.

O Commercio do *Baltico* nunca esteve mais florecente, e nunca a Alfandega do *Sund* vio continuamente passar hum tão grande numero de navios, como na presente guerra. Os grandes ventos do Outono, e o risco que a navegação corre nestas paragens, em nada tem affrouxado a sua actividade.

Hum comboio *Inglez* de 230 embarcações está para sair hoje do *Sund*: os navios das outras Nações já hontem se fizeram á vela. O dito comboio sera elcoltado pela náó a *Africa* de 64 peças, e por hum fragata de 20.

VIENNA 13 d'Outubro.

A 23 do passado enviou o nosso Soberano hum papel ao Presidente do Conselho de Guerra, no qual se incluia a Patente de Tenente Coronel para o Principe *Fernando de Wurtemberg*, quinto irmão da Gran Duquesa da *Russia*; do que bem se collige a grande affeição de S. M. Imp. para com os Grão Duques, pois no serviço militar d'*Alemanha* até mesmo os Principes só entrão com o posto de Tenente. Alguns acrescentão, que brevemente lhe sera conferido o commando de hum dos Regimentos, que se achão vagos.

H A I A 26 d'Outubro.

Os *Estados-Geraes* tomárão a 16 deste mez a resolução d'escrever ao Principe *Stadhouder*, como Almirante General desta Republica, requerendo-lhe, que desse as necessarias ordens, para que os navios destinados para as *Indias Occidentais* possão incessantemente partir debaixo de hums conveniente elcolta.

Em consequencia das repetidas instancias, que S. A. P. igualmente tem feito para se determinar com a maior brevidade possivel huma sufficiente elcolta para os navios destinados para o *Baltico*, S. A. Ser. respondeo, que para melhor se decidir sobre este ponto, havia pedido o parecer a varios Commandantes, e Officiaes *Hollandeses*, e até aos Almirantados da Republica, os quaes todos unanimemente assentão, que na actual estação não he a proposito, que comboio algum se dirija para o *Baltico*, ou para o *Norte*, oppondo-se a isso todos os principios da navegação, e ainda da guerra.

L O N D R E S. Continuação das noticias de 23 d'Outubro.

Tendo o Principe de *Gales* repetidas vezes pedido ao Rei faculdade para viajar pela *Europa*, foi S. M. servido deferir as suas rogativas, e se diz, que Lord *Southampton* será o chefe da comitiva, que o deverá acompanhar.

Não presentando o aspecto das negociações politicas já cousa alguma agradavel, e não offerecendo a campanha tanto sobre o continente da *America*, como nas *Antilhas*, senão assumptos de temor, e d'inquietação, achárão os nossos Gazeteiros hum novo alimento para as esperanças nacionaes na pertendida revolta da *America Hespanhola*. Nos papeis de *Londres* se tem successivamente visto varias relações, datadas humas de *Turin*, outras de *Lisboa*, outras de *Cadix*. Se o tecido destas peças não tivesse demonstrado a ficção dellas, tomadas separadamente, as suas reciprocas contradicções, tomadas juntas, terião disso fornecido a mais completa prova. Ellas humas vezes pun-

hão

não o lugar da revolta no *Mexico*, outras no *Perú*, e outras finalmente na Provincia de *la Plata*. Na maior parte das nossas folhas circula ha dias a esta parte hum pretendida *Relação authenticica da origem do levantamento no Perú*. (*) O tom fabuloso, que nella reina, e a incoherencia dos factos, bastarão para fazer esta relação sumamente suspeita; mas o que deve acabar de a desacreditar aos olhos dos Leitores illuminados, são os erros os mais indesculpaveis, que nella se encontrão contra a Geographia, taes por exemplo, como o fazer obrar juntamente os Corregedores de *Cusco*, *Gamba* e *Montevideo*, Praças, que distão hum da outra de toda a largura do continente *Meridional da America*. Não he pois sem motivo, que hum dos nossos papeis, mais perspicaz que os outros, avalia esta pretendida relação da maneira seguinte.

« A prolixa relação da origem da rebelião na *America Hespanhola*, inscrita em hum papel da noite, e cuidadosamente copiada na maior parte dos papeis da manhã, e da noite, he hum historia tão ridicula, tão pueril, hum tal mistura d'ignorancia, d'estupidez, e de presumpção, que depois de reiteradas vezes a ter examinado, e relido, seria escandalizar a judiciosa intelligencia dos nossos Leitores, o procurar recreallos, pondo-a aqui. Se a rebelião na *America Hespanhola* não tem melhor garantia do que informações desta especie, poderíamos olhar o todo como hum conto ridiculo, e vão, espalhado para recrear a credula multidão, e para distrahir a sua attenção d'objectos, que a affustão, e que mais directamente lhe são concernentes. »

F R A N Ç A. *Toulon* 3 d'Outubro.

No nosso Arsenal se não cessa de trabalhar, até nos Domingos, e dias Santos: e novamente se acaba d'allistar hum grande número de carpinteiros, e calafates, a fim d'accelerar as construcções. Aqui esperamos as galéras, que serão inuteis em *Marselha*, como também todos os effectos do Arsenal daquella Cidade, que terão de hum grande utilidade para o nosso.

A invasão de *Mahon* facilita de tal sorte o commercio do *Mediterraneo*, que he de admirar o não se ter o projecto muito antes posto em execução.

Paris 30 d'Outubro.

O estado da Rainha desde o seu feliz parto não tem causado o menor desalicoço; como também a saude do Delfim: de sorte que completamente se achão preenchidos os desejos de toda a Nação. No dia seguinte ao parto forão os Embaixadores, e Ministros Estrangeiros cumprimentar o Rei sobre este feliz successo; e igualmente cumprirão com esse dever o primeiro Presidente do Parlamento, e todos os Chefes dos outros Tribunaes.

No dia 23 de tarde o Preboste dos mercadores, e toda a Camara da Cidade, fizerão hum procissão á roda de hum grande fogueira pósta no meio da Praça de *Grève*, situada defronte da casa da dita Camara. Lançou-se dinheiro ao povo: á noite houve hum fogo d'artificio na mesma Praça, e grande illuminação por toda a Cidade, conforme as ordens, que a este respeito se havião passado. Houve a costumada distribuição de carne, pão, e vinho ao povo, para cujo effecto se havião preparado, e posto em diferentes lugares da Cidade 24 mezas, cada hum com sua orquestra: além destas houverão mais dez com outras tantas orquestras, que se estabelecerão nas casas dos Ministros, e outros Magistrados de *Paris*.

Estas ceremonias, e regozijos se fizerão igualmente no dia 24, e 26, em que o Rei veio de tarde assistir ao *Te Deum*, que se cantou na Cathedral. Em todos estes dias não tem havido desordem alguma, antes tudo se tem feito com a maior tranquillidade, por causa dos bons, e seguros meios, que se havião tomado a esse fim.

(*) Em alguns dos papeis publicos Estrangeiros se tem dado esta relação, como publicada pela Corte de *Madrid*, o que he hum erro sendo ella certamente d'origem *Britannica*; e depois de ter apparecido no *Londen Evening Post*, a maior parte das outras folhas de *Londres* a tem adoptado, sem todavia pertender que fosse copiada da *Gazeta de Madrid*.

A 16 deste mez se registrou na Camara dos Contos hum Editão * do Rei, que re-
stabelece os quarenta e oito Officios de Recebedores Geraes das Rendas públicas, dado em
Versalhes no corrente deste mez.

Hum navio Portuguez, que chegou não ha muitos dias ao Havre de Graffe, referio,
que vindo de Lisboa encontrara a 15 do corrente a Armada de Darby, composta de
19 nãos de linha; que no dia seguinte se desviara, tomando o Alm. Ingles a derro-
ta de Plymouth, donde sómente distava 15 leguas: presentemente não se duvida que
entrasse a 20, menos algumas das suas nãos, que deixaria para andar a corso.

Todos os navios que do Levante chegam a Toulon, e Marselha allegurão, que o
commercio da França se faz bem tranquilla, e seguramente em todo o Mediterraneo
depois da tomada de Mahon.

A Corte d' Hespanha, fazendo as suas Tropas occupar a Ilha de Minorca, só se lis-
via propollo o fechar aos corsarios, que infestavão as suas costas, o unico asylo; que
tinhão no Mediterraneo, e principalmente o impedir-lhes levar soccorros a Gibraltar:
para este effeito não era necessario tomar o forte S. Philippe; e não sendo a primeira
intenção do Gabinete de Madrid reduzi-lo á força, só depois da invasão das suas
Tropas, e conformemente aos conselhos dos seus Generaes, he que elle tomou a re-
solução de tentar esta difficil empreza. Os que conhecem o forte S. Philippe duvidão
todavia do successo. Deste número são Mr. de Rochenore; amigo Tenente-Rei da-
quella Praça, e Mr. Larcher, Engenheiro que fez o modelo, que della temos na
Galeria dos Planos. O exemplo do que succedeo na ultima guerra não authoriza, se-
gundo elles dizem, esperanças muito favoraveis. Em vez de capitular o velho Com-
mandante (o Gen Blakeney) teria podido desde o mesmo dia expulsar-nos das obras,
que haviamos escavado, tendo tivera sido enganado pelos seus Subalternos: e neste
caso nos achariamos como no primeiro dia. He verdade pois que o forte S. Philippe
foi então reduzido, não pelas forças, pois que ainda se achava intacto, mas por hum
daquelles effeitos do acaso, que se não podem explicar, e que se póde ainda menos
esperar ver outra vez succedido no mesmo seculo. O principal obstaculo, que se op-
põe ao successo, he a difficuldade dos approches, pois que não ha hums pollegada de
terra a 3 quartos de legua ao redor do forte. Mr. Larcher, encarregado pelo Gover-
no de mostrar a Mr. de Falkenhayn, que foi nomeado para commandar o Corpo de
Artilheria, o modelo daquella Praça, não teve preciso de lhe exaggerar as forças
della: o Gen. assim que o viu, reconheceo todas as difficuldades do ataque. O Engo-
nheiro se aproveitou deste momento para lhe dizer, que se elle viesse a ter alguma in-
fluencia sobre o espirito de Mr. de Crillon; devia aconselhalle que não procurasse levar
aquella batuarta á viva força, porque as suas Tropas morrerião de fadiga antes d'elli parecer
pelo fogo dos inimigos.

A pesar porém das poucas esperanças, que dão estes Officiaes, do bom exito do si-
tio do forte S. Philippe, os Hespanhezes, e Franceses, que se achão naquella lugar, não
augurão tão mal das informações, que tem alcançado sobre o estado da Praça, assim
como se mostra pelo seguinte extracto de hum carta de Mahon.

* As embarcações de transporte estão a partir para Barcelona, donde vão tomar os
reforços de Tropas, de canhões, e de munições. Esta circumstancia poderia fazer
crer que o sitio do forte S. Philippe se acha determinado: mas certamente não he
assim, nós esperamos pelas ordens do Rei neste respeito. He verdade que o re-
sultado de hum Conselho de Guerra, que se fez ha alguns dias, no qual proliza-
mente se examinou este grande objecto, nos faz esperar a approvação da Corte.
O Duque de Crillon perguntou aos Directores da Artilheria: 1.º Se o forte se
podia atacar: 2.º Se deffo q'ilo se podesse atacar com esperança de successo: 3.º Se
havia de reforço, que se podesse enviar, e q'illo se podesse enviar já desembarcado para
e reduzir. Os Chefes abraçário a affirmativa, e o General enviou a decisão delles ao
Rei.

Rei. O que tem causado esta unanimidade nos pareceres , posto que varios Officiaes , e eu principalmente , fuissems de hum sentimento contrario antes de desembarcar aqui , he o conhecimento que se tem obtido pelos papeis , e planos do Engenheiro *Inglez* , tocante o estado da Praça , e o pequeno numero de soldados , que a defendem. Toda a Tropa que a guarnece , não monta a mais de 10,500 homens bem disciplinados ; e 500 mais , que são gente do campo , e marinheiros , alliados por força. Ora com tão pouca gente he impossivel guarnecer todas as obras , e fazer o serviço quotidiano , que a defeza da Praça exige , tem que a guarnição dentro de pouco tempo fique sobrada de fadiga. Pelo que nos diz respeito , alegremente adiantaremos o nosso trabalho , pois que não temos já que recear calores grandes , e nos achamos bem providos de viveres , e refreicos de toda a qualidade : e a grande quantidade de cestos , faxinas , &c. que aqui se tem conduzido , e de que ainda nos podemos fornecer , nos tornará os approches da Praça menos difficeis , do que se imaginava : pois que estes materiaes , misturados com huma quarta parte de terra ordinaria , formarão huma boa trincheira , visto que he impossivel abrita na terra. »

Aqui corre huma Relação da ultima tomada do dito Forte , com o plano individual delle , que nas circumstancias presentes he peça interessante. *Nós a poremos no segundo Supplemento.*

HESPAÑHA. *Barcelona 6 de Novembro.*

Por huma embarcação , que sahio de *Mahon* ha 3 dias , e que acaba de surgir neste porto , recebemos a noticia de que tendo os Inimigos novamente sahido do Forte *S. Filippe* no 1.º deste mez , lhes cortára a nossa Tropa ligeira a retirada , tomando 200 soldados prisioneiros. Espera-se a confirmação deste successo.

Os prisioneiros *Mahoneses* , que declararão ter conhecimento das minas do Forte *S. Filippe* , serão por ordem do Rei mandados outra vez ao Duque de *Crillon* , com promessa de serem recompensados , se contribuirem para fazer arrebentar as ditas minas. O General , que havia pedido 1000 saccos de terra para as trincheiras , pede agora mais hum igual numero , e tudo contribue para o mais vigoroso ataque do Forte.

Cadis 7 de Novembro.

Hoje de madrugada se principiou a avistar o comboio da *Havana*. Agora que são as 9 da manhã vão felizmente entrando os transportes de que se compõe , e segundo o vento que tem , brevemente se acharão todos ancorados neste porto.

LISBOA 23 de Novembro.

A 21 deste mez teve a Academia das Sciencias a sua Sessão ordinaria , na qual o R. P. *Antonio Pereira de Figueiredo* continuou a leitura das Memorias sobre a Historia antiga de Portugal. O R. P. *José Correa da Serra* lêo huma Memoria sobre a cultura de Prados artificiaes , proprios de Portugal. *Felix Antonio Castriso* outra sobre a construcção d'hum Instrumento para medir a velocidade com que se adianta hum navio : e apresentou o dito Instrumento já construido. *Alexandre Rodrigues Pereira* outro sobre o abuso da Conchiologia , servindo d'introdução á que pretende apresentar sobre a Theologia dos Vermes. Concluiu-se a Sessão , apresentando o Secretario o extracto d'algumas Memorias tendentes á perfeição das Artes , e industria neste Reino , offerecidas á Academia , e approvadas por ella.

* * Somos requeridos para dar noticia d'hum furto feito em *Londres* , de que se procura o Author , ou o objecto , tendo-se já publicado as circumstancias em varias Gazetas. *Nós as poremos no segundo Supplemento.*

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A
GAZETA DE LISBOA
N U M E R O XLVII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 24 de Novembro 1781.

Carta datada de 5 d'Outubro de hum Official da Esquadra Inglesa na altura do Texel, publicada em Hollanda com notas.

S Ahimos do nosso porto com tal pressa, que apenas se podia dizer, que os nossos navios se achavão em estado de navegar. Nos fizemos á vela somente com 6 navios ás ordens do Comodoro *Keith Stewart*; e quando chegámos á costa de Hollanda, fomos informados da parte do Cap. *Macbride* dos *Artois*, que se achava no *Texel* huma frota numerosa com hum comboio, muito superior a nossa Esquadra. Esperamos em consequencia, que se nos unisse hum maior número de navios d'Inglaterra, visto haver o Cap. *Macbride* já enviado as suas informações ao Almirantado, antes de se unir connosco. Fomos pois reforçados passados hum, ou dous dias por outros navios; o que fez as nossas forças actuaes montar a 7 navios de linha, além do *Preston* de 30, hum de 48, dous de 44, e varias fragatas. Como as nossas referidas forças se achão presentemente tão superiores ás dos *Hollandeses*, não presumo que elles se arrisquem a sair.

Na manhã precedente á nossa chegada a esta costa, vio o Cap. *Macbride* entrar no *Texel* hum comboio com dous navios de linha, e huma fragata: se tivéssemos tido a felicidade de chegar 6, ou 8 horas mais cedo, haveríamos provavelmente interceptado tudo. Não obstante hum destes navios de guerra, o *Principe Guilherme*, navio novo (1) de 74 peças, deo á costa, e se perdeu; o que de certo podeis crer. Outro navio de 56 peças, que se achou na acção de 5 d'Agosto, fui a pique ao entrar ao porto; e se acha presentemente com a ponta dos seus mastros ao de cima d'agos (2) perto do *Principe Guilherme*. Estes navios com o que deo á costa sobre o *Daggerbank*, fazem o número de 3; o que incluído-se os que precedentemente temos aprezado, he huma grande perda para a marinha *Hollandesa*. Temos sido informados da proxima chegada de hum consideravel comboio de navios neutros do *Belica*, carregados de munições navaes para a *Hollanda*, *Fransa*, &c. Temos a lista destes navios com seus nomes, suas carregações, os portos donde vem, e para onde se destinão: e temos positivas ordens para os interceptar, se os encontrarmos. O dito comboio leva huma pequena escolta *Sueca*, ou *Dinamarquesa*; o tempo mostrará as consequencias que daqui resultará; mas eu imagino que a *Grande-Bretanha* será por fim hum *Atlante*. (3) *Seus* forças serão iguaes ao peso de todo o mundo, ligado para a opprimir.

(1) Elle se havia construido em 1770; e como pôde chamar-se novo a hum navio feito ha onze annos?

(2) Elle he o mesmo navio, de que tambem se tratou na precedente carta. Posto que a perda d'elle seja incognita em *Hollanda*, o facto todavia he assaz proprio para brilhar entre mil outros desta especie nos papeis de *Londres*, e nos d'*Alemanha*, seus seus copistas. Assim he que, segundo elles, a fragata a *União* de 24 peças, da *Repartição do Menço*, deo á costa ha 3 semanas na embocadura daquelle rio, e que de 140 homens somente se salvá-lo, posto que para os *Hollandeses* a dita fragata não seja mais do que hum ente de razão. Assim he que hum navio de linha *Hollandes* foi aprezado pelos *Argelinos*, e que a equipagem d'elle se refugiou em *Gibraltar*, &c. &c.

(3) E este *Atlante* tem declarado a guerra a hum *Pigmeu* como a *Hollanda*, debaixo do pretexto, de que lhe recusava hum soccorro, de que elle precisava.

Edicto, pelo qual S. M. Christianissima estabelece a augmentação de dons soldos por libra nos impostos.

LUIZ, &c. Persuadidos de que não poderemos procurar aos nossos Vassallos as vantagens de huma paz honrosa, e solida, senão continuando a oppôr aos nossos Inimigos os mais poderosos esforços, temos julgado necessario o assegurar nos desde agora hum extraordinario soccorro. Nós teriamos desejado que fosse ainda possível não se empregarem outros recursos, senão os da economia nas nossas despesas, e o de melhorar diferentes partes das rendas públicas, e dos emprellimos. Mas as despesas extraordinarias, que indispensavelmente se seguem da continuação da guerra, a firme resolução em que estamos de cumprir com facilidade todas as convenções que temos feito, e a situação das rendas públicas, nos obrigão a procurar novos fundos, que nos forneçam os meios de satisfazer a estas despesas, e assegurem ao mesmo tempo a confiança dos crédores do nosso Estado.

Depois de seriamente ter reflectido sobre as diferentes proposições, que se nos tem feito, temos preferido a augmentação dos Direitos sobre os generos de consummação a huma directa imposição sobre as pessoas, ou sobre os bens. Temos considerado, que esta fórma de percepção era a menos onerosa; que ella era a de que a arrecadação occasionaria menos despesa; e que comparando o valor actual do marco de prata com o que tinha, quando se estabelece o Direito principal, a maior parte das mercadorias pagariam ainda, sem embargo da successiva augmentação dos soldos por libra, Direitos mais moderados do que aquelles, que então supportavam. Mas como nós nunca nos havemos d'affastar dos principios de bondade, e de justiça, que nos animão, temos reduzido, ou inteiramente supprimido alguns Direitos, que temos julgado os mais onerosos aos nossos povos, e especialmente os estabelecidos sobre diferentes objectos de consummação, que mais particularmente interessão a classe a mais indigente.

Temos todo o motivo de esperar que este soccorro extraordinario, a exacta economia que continuaremos a pôr nas nossas despesas, e o restabelecimento da paz, nos dispensarão de recorrer a outros meios, que nos asseguramos achar em todo o tempo no amor, e fidelidade dos nossos Vassallos. Por estas, &c.

Edicto de S. M. Christianissima concernente á supressão de varios cargos na grande, e pequena cavalharice.

LUIZ, &c. Pelo nosso Edicto do mez de Janeiro 1786 temos reunido ao nosso Dominio todos os Officios da nossa Casa, sem excepção alguma, reservando para nós o examinar, conformemente á nossa justiça, que compensação pôde ser devida aos nossos principaes criados por alguns destes Officios, que os Reis nossos predecessores lhes havião alienado, a titulo de Renda casual: compensação, que já temos effectuado para com o Mordomo mór, e Estribeiro mór da França. Por outro Edicto do mez d'Agosto do mesmo anno temos extinto, e supprimido varios cargos subordinados ao do Mordomo mór da França, e todos os nossos Officios de boca, e communs, compostos de huma multidão de cargos, pela maior parte inuteis, os quaes multiplicavão privilegios onerosos aos nossos demais Vassallos, e prejudiciaes aos habitantes do campo. Animados pelo mesmo principio, e a fim de continuar o plano já começado de refôrma, em todas as partes da nossa Casa, mandámos que se nos representasse hum mappa da nossa grande, e pequena cavalharice; e tendo reconhecido que existe em huma, e outra hum grande número de cargos, que não tem função, que a differença dos tempos faz inteiramente superfluos, e a maior parte dos quaes não tem sido creados, senão pelo interesse dos privilegios. Por estas causas, &c.

Relação da conquista de Tobago publicada em Londres por Mr. Ferguson.

A capitulação de Tobago tendo sido publicada na ultima Gazeta (de Londres) sem

se lhe ajuntar parte alguma dos meus despachos dirigidos ao Secretario d'Estado, e que a acompanhavão, se poderia esperar, que eu mesmo desse ao Público alguma circumstanciada informação do sitio, e da tomada daquelle Ilha; e talvez se julgaria ser isto tanto mais do meu dever, porque Sir *Jorge Rodney*, na sua carta de 29 de Junho ao Almirantado, tem mal representado diferentes factos concernentes a este successo; e até tem insinuado, que a Ilha se havia rendido sem fazer defesa alguma.

■ Namadragada de 23 de Maio fui informado que na noite precedente se havia aris-
tado a Esquadra inimiga a barlavento da Ilha, e que a ella actualmente se aproxi-
mava. Immediatamente despachei o Cap. *Barnes* do *Rattlesnake* com esta noticia a
Sir *Jorge Rodney*. O Cap. *Barnes* logrou a felicidade de encontrar a Esquadra na *Bar-
buda*; e entregou os meus despachos a bordo do *Sandwich* no dia 26 de Maio á meia
noite.

A 23 pela volta das 10 horas da manhã se poz a Esquadra á capa na altura de
Minister-Point, arvoreu bandeira *Francesa*, e fez logo passar as suas Tropas para bor-
do de chalupas, com o intento de as desembarcar em *Minister Bay*. Mas achando o
mar muito empolado, e tendo recebido algumas descargas de huma peça em *Minister-
Point*, que haveria incommodado o seu desembarque, voltáron para bordo. O Inimi-
go procurou então surgir em *Rocky-Bay*; mas arrojando-o as correntes para sotaven-
to, foi á roda da Ilha para a *Ponta Occidental*. A sua Esquadra se compunha do *Pla-
tão* de 74 peças, do *Experimento* de 30, da *Raillasse* de 32, da *Sensível*, transporte
de 32, da *Águia* de 14, e de 4 chalupas ás ordens do Cavalheiro d'*Albert de Rion*.

Na manhã seguinte 24 de Maio effricou o Inimigo hum desembarque na *Grande
Bahia de Carlande* com huma perda pouco consideravel: a bateria temporaria, que
alli se havia estabelecido de 3 canhões de 18, se achava quasi de todo descuberta,
e com tão pouco acerto situada, que o fogo dos navios a podia offender por detrás,
antes que hum unico tiro da bateria os pudesse alcançar. O *Platão* se fez á capa a
menos de 400 varas della bateria, e fez contra ella hum tão effizue fogo, que den-
tro de pouco tempo foi della expellido o Desembarcamento que occupava; não lhe sen-
do quasi possível o dispor hum só canhão sobre esse navio; mas huma peça em *Black-
rock*, dirigida pelo Major *Blanchet*, da *Milicia* achando-se em maior distancia, con-
tinuou a descarregar sobre o *Platão* durante hum consideravel espaço de tempo, e
matou varios homens da sua equipagem. As nossas Tropas depois de ter deixado a
bateria, se apozáron sobre as alturas, ficando de huma e outra parte do caminho,
que conduz de *Carlande* a *Scarborough*, e se ahi deoqar o Inimigo na sua marcha.
Mas o General *Prince* com muito discernimento evitou o desfiladeiro, e deixando
a estrada principal, subio para as alturas, que lhe ficavão á direita. Alli teve as
suas Tropas em parte emboscadas por detrás de hum arto, enviando a outra par-
te, para que se apoderasse de algumas alturas, que lhe ficavão ainda superiores.
Esta avançada Partida, e as nossas Tropas regulares reciprocamente derão algu-
mas descargas; mas pela grande distancia, em que se achavão, só dous dos
nossos soldados ficaram mortos. A esse tempo Mr. *Collins* offereceo lançar fogo á
sua plantação de canas para incommodar o Inimigo; mas huma pouca de chu-
va, que durante a noite havia cahido, desgraciadamente impedio que ellas ardes-
sem com bastante rapidez para produzir effeito. A generosidade de Mr. *Collins* com
tudo não he menos digna d'elogios. Como as Tropas se achavão muito cansadas
por causa do áspero serviço, que naquelle dia, e na vespere haviam experimentado,
e como igualmente havia motivo para crer, que o Inimigo procuraria cortar-nos a
retirada para *Concordia*, lugar, onde nos deviamos ajuntar, desfilando humia parte
das suas forças, a fim de nos rodear por outro caminho, se julgou conveniente fa-
zer para alli passar as Tropas na mesma noite. O General de *Blanchelande*, Gover-
nador de *S. Vicente*, o qual commandava as forças *Francesas*, espalhou neste inter-
val-

valla pápis por entre os Plantadores , exprimindo o quanto se admirava de que elles tivessem desamparado as suas casas ; e informando-os de que as suas Plantações seriam saqueadas , e confiscadas ; se dentro de 24 horas não voltassem a ellas. Estas escritas não tiveram todavia effeito algum da parte dos habitantes , os quaes estavam na determinação de se retirar comigo para *Concordia*. Ao mesmo tempo o General enviou hum Baadeira Parlamentaria para me noticiar « que elle havia desembarcado com 50 homens , tendo o designio de conquistar a ilha » e elle me offerreo *acorder-me todas as condições que eu desejasse , se quizesse capitular ;* mas o seu offercimento foi rejeitado , e Sua Excellencia rogado , *que me não importunasse mais a este respeito.* Em consequencia elle na mesma noite (24 de Maio) enviou huma carta á *Martinica* , pedindo reforço.

O resto na folha seguinte.

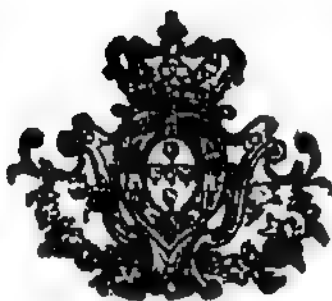
A D V E R T E N C I A .

João Skeckley, ultimamente caixeiro de huma casa de negocio em Londres, fugio com diversos Bilhetes do Banco, pertencentes a seu Patrão, a especificação dos quaes se achará abaixo. Forão recebidos no Banco d'Inglaterra em 29 de Setembro proximo passado, em troca d'outros duos de 1000 lib. esterl. cada hum. A presente serve d'aviso, de que o pagamento dos ditos Bilhetes se embargou no Banco d'Inglaterra: e como o mencionado João Skeckley partio do referido Reino, espera-se que todos os Negociantes, Mercadores, e outras Pessoas, reflectindo na enormidade do seu crime, farão quanto lhes for possível para descobrir este malfeitor. E para animar quaesquer outras Pessoas, que possão reconhecer as ditas Notas, pelos sinais abaixo indicados, a fim de que as detenhão, e restituão, se dará de premio a qualquer que entregar hum, ou varios destes Bilhetes, dez por cento do seu valor: que lhe serão pagos em *Ostende* por Mrs. Devinch, e Companhia; em *Gend* por Mr. J. J. Bessert; em *Antuerpia* por Mrs. Thomas J. Debie e filha; em *Amsterdã* por Mr. João Texier e Companhia; em *Rotterdam* por M^{rs}. F. e A. Dubbeldam; em *Lille* por Mr. D. L. Dehan; em *Paris* por Mrs. Mallet de Royer e Mallet, filhos; em *Ruão* por Mrs. F. Taillet, Irmãos, e Grenier; em *Nantes* por Mrs. Pellouier Bourcard e Companhia; em *Bordeaux* por Mrs. S. Jauge filho e Dupuy; em *Majelha* por Mr. J. J. Kick; em *Lisboa* por Mrs. A. Meyer Depenau e Meyer, e em *Geneva* por Mrs. Otto Franks e Companhia; e em *Cadix* por Mrs. J. de Lafers e Companhia. O dito João Skeckley nenhuma lingua falla, a excepção da *Inglaterra* tem 22 annos d'idade, alguns sinais de bexiga, a boca grande com os beiços grossos, o nariz algum tanto grande, as sobranceiras pretas, e carregadas, o cabelo louro, que ordinariamente trazia sem pó; tem huma pequena costura na cara, o corpo magro, as pernas compridas; he d'estatura de 5 pés e 7 pollegadas, pouco mais ou menos: quando fugio trazia hum fraque encarnado com vestimenta calção, e meias pretas: levava consigo huma mella grande de couro preto de 3 pés de comprimento, e 2 de largura, e huma mella de pelle com tassas brancas de 2 pés de comprimento, e 1 e meio de largo, pouco mais ou menos. A especificação dos Bilhetes he como se segue; a saber:

H. 112 de L. 500 pagavel a R. Evans, data 29 de Setembro 1781

H. 113 de L. 500 - - - D.º - - - D.º - - - D.º

10 Bilhetes H. de N.º 114 até 123 de L. 100 cada hum D.º - - - D.º - - - D.º



Terça feira 27 de Novembro 1781.

M A L T A 7 de Setembro.

A Qui chegou hontem hum Embaixador, enviado pelo Rei de *Marrocos* ao Grão Mestre: elle veio ultimamente de *Marsetha*, a bordo d'hum navio *Veneziano*, que havia affretado, e no qual com toda a generosidade accordou a passagem a diversos Cavalleiros, e passageiros *Maltezes*. Esta embarcação se acha em quarentena, tendo sido visitada sobre as costas de *Sardenha* por hum corsário *Maltez*. S. M. *Catholica* tem nomeado o Commendador D. *Raymundo Camagis* para residir nesta Ilha como Encarregado dos seus negocios, em lugar do Balio *Querita*, que ha pouco tempo faleceu.

C O M O no Ducado de Milão

13 de Setembro.

Ha tres semanas a esta parte que se conservava o Céo na maior serenidade, quando a 7 deste mez, pelas 13 horas, (segundo o computo Italiano) desceu o barometro 5 linhas: 8 horas depois por hum vento do meio dia, que fazia redemoinho, começou hum grande chuva, acompanhada de trovões, e relampagos, que durou até as 4 da noite: no dia seguinte subio o barometro 6 linhas, e ficou no mesmo grão, sem embargo de continuar ainda o mesmo temporal. No dia 12 pelas 10 horas e 3 quartos se retirou o lago *Braccio*, deixando os barcos em secco sobre a praia, e 6 vezes successivas trasbordou depois sobre a arêa. A agua dos poços, e a do lago havião parecido sumamente turvas no dia precedente, e exhalavão hum cheiro tão feido, que se não podia em certos lugares supportar. O barometro, segundo o methodo de *Mr. Deluc*, sobachava a 27 pollegadas 9 linhas, e o thermometro de

Reaumur a 20 grãos affirma da cifra: finalmente pelas 17 horas do mesmo dia se sentio hum abalo da terra horizontal, e ondulatorio na direcção do Nascente para o Poente. Sómente durou hum minuto com pouca differença, e não causou dano algum.

L O N D R E S 26 d'Outubro.

O Rei fez a 19 deste mez huma Promoção Militar, conferindo a Patente de Major General a 27 dos mais antigos Coronéis. A *Gazeta* de *Londres* de 20, onde se inserio a lista delles, contém as Memorias, que as duas Camaras do Parlamento d'Irlanda resolverão apresentar, tanto ao Rei, como ao Conde de *Carlisle*, novo Vice-Rei. A abertura do Parlamento daquelle Reino se fez a 3 deste mez: os Discursos do Lord Tenente, e Memoria dos Lords espirituales, e temporales, tudo annuncia hum espirito de conciliação, e de mutua benevolencia: apenas houve indício de que pelo tempo adiante se posão alli originar alguns debates. Por este modo nos acaba a *Irlanda* de dar demonstrações d'interesse, d'affeição, e de fidelidade, donde provavelmente tiraremos grandes soccorros em dinheiro, e em gente. Tambem o Lord Tenente daquelle Reino acaba de ser assegurado pelo nosso Ministerio, que a Corte está para vivamente sollicitar, que a prohibição da importação das manufacturas *Irlandesas* se levante nos Estados de *Portugal*, e que a *Irlanda* goze alli dos mesmos Privilegios, que nós, para o seu commercio.

O Governo a cada hora espera despachos da *America* com a maior ansia, devendo o seu conteúdo regular, segundo todas as apparencias, os planos para as ope-

operações da proxima campanha. O Rei se interessa tanto neste objecto, que partindo de *S. James* a 21 deste mez, deo as mais positivas ordens, que no caso que chegassem algumas noticias da *America*, lhe fossem immediatamente enviadas, sem dellas, segundo ouso, tirar extracto para os Ministros.

A situação de Mylord *Cornwallis* na *Virginia* nos causa huma grande inquietação, desde que recebemos os ultimos despachos do Contra-Alm. *Graves*. Segundo as ultimas noticias, o Exercito daquelle Fidalgo se compunha de 6 Regimentos d'Infanteria, do Corpo dos Caçadores da Rainha, de dous Regimentos d'*Aspach*, do Regimento *Hassiano* de du *Buy*, e da Legião de *Tarleton*. Destas Tropas huma parte, ás ordens do General mesmo, se achava em *Suffolk*, o Corpo de *Tarleton* em *Richmond*, e o que foi antes commandado pelo Gen. *Arnold* em *Portsmouth*. Huma carta, que se acaba d'inferir nos nossos papeis publicos, e que provavelmente sahio do Almirantado, nos põe na expectação, de que a nossa Esquadra depois da chegada do Contra-Alm. *Digby* com o *Principe Jorge* de 98 peças, o *Canada* de 74, e o *Leão* de 64, ficara em estado de ir segunda vez atacar a Armada *Francesa* na bahia de *Chesapeake*. Ella tambem nos noticia, que Mr. *Digby*, depois de se unir á Esquadra, tomara o commando de toda ella; e que o Contra-Alm. *Graves*, que o precede immediatamente em graduação na lista dos Almirantes, será enviado á estação da *Jamaica*, a fim de render o Vice-Alm. *Pedro Parker*.

Em vão tem a Administração querido encubrir parte das noticias recebidas pela *Medea*, pois que finalmente fomos informados, que os transportes o *José*, e outras 6 embarcações, indo de *S. Christovão* para *Nova-York* com huma carregação de viveres para as nossas Tropas, havião sido apreçados pelo Conde de *Grafte*, que os conduzio a *Chesapeake*; a fragata que os comboiava teve a felicidade de lhe escapar.

Teme-se muito que as fragatas, e demais embarcações empregadas no serviço

do Exercito de Mr. *Cornwallis* não estejam apreçadas pela Esquadra do Conde de *Grafte*, o qual, segundo a mesma expressão do Vice-Alm. *Graves*, 3 dias depois do combate de 5 de Setembro se achava ancorado dentro do cabo, e bloqueava a passagem delle, de sorte que a maior felicidade que pôde ter succedido, será o ter havido tempo para as metter a piquê. Igualmente ha todo o motivo de recear que o Paquete, em que partio Mylord *Rawdon* de *Charles-town* a 21 d'Agosto com varios outros Officiaes tenha cahido nas mãos dos Inimigos.

O que ha de mais prospero para nós na presente conjunctura he a chegada de 18 navios da nossa Companhia das *Indias*, os quaes fizeram por algum tempo subir o preço das suas acções, e cuja riqueza fornecera ao Governo meios facéis para achar o dinheiro, de que actualmente necessita.

Se tem expedido ordem ao Alm. *Drake*, para que dos ditos navios tire os Marinheiros que devem servir na Armada, usando de todas as precauções, e seguranças necessarias, para que não fujão, nem se escondão. As ditas embarcações da Companhia se achão surtas nos *Dunes*.

Devemos ao favor da fortuna, que em alguns conflictos desta guerra nos tem ajudado o não terem as mencionadas embarcações cahido em poder dos *Hollandezes*, supposto que achando-se na altura do Cabo de *Bos Esperança*, e fazendo todas muita agoa, se esforçário para entrar alli, a fim de se reparar, ignorando o rompimento d'*Inglaterre* com os *Espanheis*; mas foi para ellas tão favoravel o vento contrario, que não puderão arribar áquelle porto, e passaram á ilha de *Santa Helena*.

F R A N Ç A. *Toulon* 10 d'Outubro.

A fragata o *Vesfal*, commandada por Mr. de *Ronsseux Gien*, chegou hontem do *Levante*, e ultimamente de *Napolé*. Este aqui o extracto de huma carta escripta a bordo desta fragata, a qual actualmente se acha em quarentena na nossa bahia.

«Vimos de *Malta*, onde nós não foi possível fazer a nossa quarentena. Duponta

a nossa viagem pela *Marsa*, devíamos procurar que algumas famílias *Gregas* fossem estabelecer-se em *Corfega*: a pessoa encarregada desta commissão da parte da Corte nos fez tocar em *Zante*. A Republica de *Veneza* informada, e pouco gostosa da nossa chegada, nos deu a conhecer, que esta especie de recruta não lhe era agradável. Então voltámos os nossos projectos para *Coron*. Com tudo os *Venezianos* informados do nosso objecto, nos mandarão de longe seguir por hum dos seus chavecos, que ancorou a huma legua da fragata: elles ao mesmo tempo nos despacharão por terra hum *Francês* para vir ver o que fazíamos a bordo. Este sujeito pedindo que queria voltar a *França*, não achou difficuldade em ser recebido no nosso navio; mas as suas ambiguas respostas depressa declararão ser elle hum espia. Em consequencia se amarrrou a huma peça, onde de tal sorte foi sustigado com cordas, que confessou ser enviado pelo Cap. do chaveco *Veneziano* furto em *Medon*, para ver o que fazíamos; e que lhe haviam promettido huma avultada recompensa se chegasse a destruir a nossa fragata, pondo-lhe fogo: elle accrescentou, que varias outras pessoas de tanta probidade como elle haviam sido despachadas para o mesmo fim. Effectivamente se deu busca a toda aquella costa, onde se apprehendeu hum *Veneziano*, o qual confessou achar-se encarregado de huma semelhante missão. Não se duvida que a Republica negue ter alguma parte no projecto destes miseraveis: entretanto aqui os temos conduzido, onde serão interrogados sobre o seu extraordinario depoimento.

Se portende que os artificios dos *Inglezes* para com a Regencia d'*Argel* tem tido algum successo: e que está para sair daquelle porto huma Armada de corsarios, guarnecida por equipagens *Britannicas*. A ultima parte do noticia parece exagerada. Até aqui o nosso commercio goza da melhor tranquillidade; e desde a invasão de *Mahon* não parece haver guerra no *Mediterraneo*.

Verfeilles 31. d'*Outubro*.

A 28 deão mez pela manhã o Parla-

mento de *Paris*, a Camara dos Contos, o Tribunal dos Subsidios, a Junta do Erario, e a Corporação da Cidade de *Paris* tiveram a honra de cumprimentar o Rei por motivo do nascimento do Delfim, ao qual tributarão depois igualmente os seus obsequios. No dito dia de tarde logrão as mesmas honras o Grande Conselho, a Universidade, e a Academia *Francesa*. A' excepção do Conde de *Provença*, e do Conde d'*Artois*, que habitão no Paço, o Duque d'*Orleans* foi o unico Principe do Sangue, que se achou presente ao parte da Rainha. Todos os outros Principes não tiveram tempo de chegar, pois que só foram avisados meia hora depois de meio dia.

Paris 2 de *Novembro*.

Ao mesmo tempo que o Rei tem restabelecido os 48 cargos de Recebedores *Geraes* das Rendas públicas, S. M. a 7 do passado passou hum Alvará*, registrado a 16 na Camara dos Contos, o qual regula a forma, em que o exercicio das *Receitas Geraes* do presente anno se deverá completar, e a maneira com que se dará conta do dito exercicio, &c. determinando igualmente, que no caso que vague algum dos mencionados cargos, se não possa vender por mais do seu primeiro custo. Os interesses são a razão de 5 por cento cada anno; e os 48 empregos deverão produzir hum fundo de 30 milhões de libras.

A 29 do passado de manhã todas as Paroquias, e Comunidades Religiosas desta Cidade, e seus suburbios, foram á Cathedral em procissão dar as devidas graças ao Ente Supremo pelo feliz nascimento do seu novo Principe, e della partirão do mesmo modo as suas respectivas Igrejas, a fim d'assistir a huma Missa cantada, e a hum *Te Deum* em acção de graças. Entre os *Parcos* se distinguia nesse dia o de *S. Nicollas des Champs* por hum grande acto de beneficencia, e caridade para com 500 pobres, dando a cada hum delles hum pão de 4 arrateis, e tres libras em dinheiro (tudo á sua propria custa.) Houverão particulares, que serão grandes esmolas: e hum só q'dizem ser o famoso *Necker*, posto que elle detem

ficar occulto) deo 150 libras, com as
quizes se soltarão 194 prezos por dividas.
Até a Comunidade dos Judcos France-
zes de Paris deo huma sufficiente esmo-
la para soltar 8 prezos por dividas.

Não he senão ha pouco que de certo se
sabe, que o projecto d'atacar Nova-York
tem unicamente servido para disfarçar o
designio de reunir todas as nossas forças
na bahia de Chesapeake. Tem transpirado
cópias de huma carta de Mr. de Grasse, na
qual dá conta dos despachos, que recebeu
de Mr. de Rechambeau, e da urgente pre-
cisão, em que este General se havia acha-
do de 1:200 lib. em dinheiro. Mr. de
Grasse sendo disto informado, fez varias
proposições aos colonos do Cabo Frances,
a fim de procurar esta somma, e depois
enviou a fragata a *Aigrette* á Havana, a
qual teve a infelicidade de chegar alli dous
dias depois de ter o thesouro partido. O
Commandante da Havana, desesperado
com este contra-tempo, fez notoria aos
principaes habitantes a precisão do Exer-
cito Francez. Immediatamente se taxou a
gente toda: as Damas principalmente le-
varão o seu dinheiro, outras as suas joias,
e durante aquelle dia se apromptarão 5000
piastras. Mr. de Grasse escreven de Matanzas
às Damas da Havana, agradecendo lhes
os essenciaes serviços, que naquella occa-
sião haviam feito ao Exercito Francez, e
louvando o seu patriotico zelo, que só
nos recompensa de tudo quanto fazemos
em Pensucola pelos Hespanhoes. Por suppli-
ca de Mr. de Grasse enviou D. José So-
lano huma Esquadra a S. Domingos, aonde
deveria ter chegado a 20 d'Agosto.

A Tropa Franceza, que dizem ter com-
posta de 40800 homens, partio de Tou-
lon para Minorca a 21 d'Outubro pelas
3 horas da manhã com hum vento favo-
ravel, que se continúa, dentro de tres
dias ellará na Ilha.

C A D I S 5 de Novembro.

A carregação da importante frota da
Havana se compõe dos artigos seguintes:

A bordo do *Guerreiro*: Dous milhões
8750877 piastras em barra d'ouro e pra-
ta: 9 caixões, que contém 150 marcos de

prata trabalhada: 3 caixões d'esmeraldas:
1097 furrões de cochenilha: 208 d'a-
nil: 66 de cacao de *Secoufao*: 26 caixões
de baunilha.

A bordo do *Arrogante*: Dous milhões
717029 piastras em barra d'ouro e pra-
ta: 9 caixões com 305 marcos trabalha-
dos: 10163 furrões de cochenilha: 258
d'anil: 1 de cacao de *Secoufao*: 13 caixões
de baunilha.

A bordo do *Galhardo*: Dous milhões
6120239 piastras em barra d'ouro e pra-
ta: 1 caixão com 4 marcos trabalhados:
10174 furrões de cochenilha: 193 d'a-
nil: 14 caixões de baunilha.

A bordo dos 62 navios mercantes: 4028
furrões de cochenilha: 234 d'anil: 10
caixões de baunilha: 10447 furrões de
cacao: 990142 caixas d'açucar: 780
caixas de medicinas: 210672 quin-
taes de madeira para tintas: 651 couros
cortidos: 370913 couros crus: 30406
chapas de cobre: 25 caixões de carey: 189
de tabaco em rolo, e em pó: 856 d'al-
godão: 189 de cevadilha: 76 de pimen-
ta: 139 peças de madeira: 6 botijas
d'oleo de madeira.

Alexeciras 5 de Novembro.

Hontem ao Sol posto sahirão desse sur-
tidouro 10 lanchas artilheiras, e 7 bom-
bardeiras em 3 divisões: e pondo-se es-
tas em proporcionada distancia da Praça,
se formarão em linha, e romperão o fogo
de morteiro pelas 6 e meia da noite, e
qual apoiada pelo daquellas, continuou
com bastante actividade durante huma
hora e tres quartos: e havendo a este tem-
po as bombardeiras concluido as suas ma-
nobras, se fez-final para a retirada. Se
virão varias bombas rebentar no espaço
que medeia entre o Areal Córado e Pon-
te d'Europa, como tambem no acampa-
mento, e baterias daquella paragem. Do
grande empenho com que os Inimigos di-
rigirão as suas bombas sobre as nossas em-
barcações, nos ficirão 4 mortos, e 6 feridos.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para
Amsterdã 45 7/8. Londres 67 1/2. Gene-
va 69 5/8. Paris 455. Madrid 2350.

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XLVIII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sexta feira 30 de Novembro 1781.



PETERSBOURG 9 d' Outubro.

O Grão Duque, e a Gran Duquesa partirão de *Casrsko-Zelo* a 30. do passado, e tomarão o caminho de *Narus*, a fim de ir a *Plessem* e a *Mohilen*, e dalli a *Vienna*. Suas Altezas Imp. guardará por toda a parte o incognito debaixo do nome de Conde, e de Condeza do Norte.

A 6 deste mez voltou a Imperatriz de *Casrsko-Zelo* a esta Capital com toda a Corte, e no dia seguinte se celebrou huma solemne festa em acção de graças pelo bom exito da inoculação, que nos filhos dos Grão-Duques effectuou o Barão *Dimidato*, o qual brevemente voltará a *Inglaterra*. S. M. Imp. o presenteou com 100 lib. esterl. mais para os gastos da viagem, e hum anel de grande preço.

VIENNA 20 d' Outubro.

As diversas Ordenanças, que o Imperador tem publicado desde que tomou posse do Governo dos seus Estados hereditarios, havião já mostrado a Europa hum Monarca, penetrado dos principios d'administração os mais proprios para fazer os seus povos felices: cheio por hum lado de respeito para com a Religião, e os costumes, que formão a base de toda a sociedade civil; e por outra animado com o espirito de tolerancia, que mais se fortificou nas suas viagens, acaba de publicar huma Ordenança *, que fará época nos annos dos Estados *Austriacos*, ficando por ella os *Protestantes* na posse de quasi todos os privilegios, de que até aqui erão privados.

Ha noticia de se achar com beixigas a Princesa de *Wirttemberg*, que aqui se espera para encontrar-se com sua irmã a Gran Duquesa de *Russia*. Esta molestia poderá mudar o projecto, que se suppunha formado pelo Imperador, de ajustar hum casamento entre a dita Princesa, e seu sobrinho, filho do Grão Duque de *Toscana*. Por hum Expresso vindo de *Petersbourg* se sabe, que os Grão Duques partirão a 30 do passado, e segundo o plano da sua viagem, devem chegar aqui a 18 de Novembro.

BERLIN 9 d' Outubro.

Nestes ultimos dias partirão daqui varios barcos carregados de polvora para as fortalezas da *Silisia*, que della se devem achar providas.

Se trabalha para estabelecer em *Frederikshal*, Villa situada junto a *Orangelburg*, huma fabrica dependente da dos relógios da nossa Cidade, onde o trabalho só consiste em juntar as peças; quando na nova fabrica, a imitação da dos arredores de *Neuchatel* na *Suissa*, se deverá fazer todas as diferentes peças, que compõem hum relógio. A maior parte dos obreiros são tirados de *Genebra*; o Rei lhes mandará dar a cada hum huma casa com pomar, horta, e prado para sustento d'algum gado; e assim que entrarem para a dita fabrica, se lhes adiantará huma somma de dinheiro.

AMSTERDAM 2 de Novembro

Por aviso do Principe *Stadholder* acaba o Collegio do Almirantado, estabelecido nesta Cidade, de pôr em commissão 5 pavias, ou fragatas, e de conferir o commando delles, segundo o seu arbitrio.

Huma carta da Ilha *Dianmerquese* de *St. Thomas* de 11 d'Agosto diz: « Que dous » cor-

» corsários *Hollandezes* da Ilha de *Curaçao* aprezarão na altura de *St. Thomas* 4 embarcações *Inglezas*, reprezarão hum navio *Francez* carregado d'anil, e de café, de- solarão hum pequena Ilha *Ingleza* proxima a *Tortola*, levárão mais de 200 negros, » hum grande quantidade de gado, &c. excessos, que justifica o exemplo dado pelos » *Inglezes*. » H A I A 3 de Novembro.

O Principe *Stadhouder* tendo assistido á Sessão dos *Estatos Geraes* de 22 do passado, fez alli hum Proposição *, tendente a augmentar as forças maritimas da Republica.

LONDRES 31 d'Outubro.

Por motivo da tardança da frota da *Jamaica* tem os seguros chegado a hum preço excessivo; o que naturalmente deverá causar grande prejuizo á venda da sua cargação.

A hum comboio do *Baltico*, que sahio de *Helsingor* a 13 do corrente debaixo da escolta do navio » *Africa*, foi forçoso arribar a hum porto da *Noruega*, por causa de hum violento furacão, que lhe sobreveio na sua viagem.

As ultimas cartas vindas de *Nova-York* são do mez de Setembro, a cujo tempo ficava naquelle porto hum numeroso comboio para se fazer á vela; e como d'elle não sabemos, se julga, que informado o Gen. *Clinton* da chegada dos *Francezes* áquelles mares com forças muito superiores, tinha impedido a sahida a todas as embarcações que alli se achavão; e por esta razão não temos ha tempo recebido cartas do dito Gen., nem noticias particulares daquellas paragens.

Por hum *Gazeta* de *Boston* tem consilado, que dous Regimentos *Inglezes*, que se embarcárão em *S. Christovão* para *Nova-York*, forão apreçados por algumas embarcações da Esquadra de Mr. de *Graffe*: que outro tambem fora feito prisioneiro pelos *Americanos*, quando se retirava de *Ninetyfix* para *Charles-town*: que chegara de *França* a *Filadelfia* hum fragata *Franceza*, na qual foi passageiro Mr. *Laurens*, filho do Ex-Presidente do Congresso, levando 3 milhões de libras torcezas, que o Governo de *França* empresta aos *Estatos-Unidos*. De conserva com a dita fragata hia hum transporte com fardamento para as Tropas *Americanas*.

A mesma *Gazeta* refere, que o Tenente Coronel *Brown*, Commandante do forte *Cornwallis*, depois de ter capitulado, se rendera ás Tropas *Americanas*, commandadas pelo Brigadeiro Gen. *Peckins*, e pelo Tenente Coronel *Lee*: que havia noticia do Sul, que 40 Officiaes *Inglezes* tendo ido divertir-se a 15 milhas de *Charles-town*, levárão consigo 30 soldados de cavallo, pouco mais, ou menos, para lhes servir d'escolta: chegarão a hum lugar, onde havião mandado preparar o jantar: mas apenas se havião posto á meza, hum destacamento de Continentaes investio a casa, passou a maior parte das guardas á espada, e fez os Officiaes prisioneiros.

O Ministerio espera aqui com grande ansia noticias do Cavalheiro *James Wright*, Governador da *Georgia*: as ultimas cartas daquella Provincia nada annunciavão de favoravel, e se espalhou o rumor, de que a situação, em que alli se achavão, se fazia cada vez mais critica.

A chalupa do Rei o *Morning Star* chegou a 16 deste mez a *Portsmouth*, vindo de *Terra-Nova* com despachos do Alm. *Edwards*, o qual commandava naquella estação. Se diz que os ditos despachos contêm a noticia » de que o navio do Rei o *Chatham* de 50 peças aprezara, e conduzia a *Halifax* a fragata *Franceza* a *Magicienne* de 32 peças, e que os nossos corsarios naquellas paragens se tem apoderado de varias embarcações *Americanas*; mas que os corsarios inimigos por outra parte, particularmente os de *Boston*, se tem summamente multiplicado sobre os Bancos, e que tem tomado varios navios do ultimo comboio de *Quebec*. » O *Morning Star* havia partido da Ilha de *S. João* a 29 de Setembro: e poucos dias depois o comboio com o bacalhão para *Portugal* se devia dalli fazer á vela para *Lisboa*.

Segundo as noticias de *Dublin*, e de *Lancaster*, se tem aqui espalhado o rumor, de que os *Hispanhoes*, depois da tomada de *Penfachla*, havião emprendido a conquista da

Florida Oriental, e que a 18 d'Agosto accommettêrão a Praça de *Santo Agostinho*, que della he a Capital; mas como as ultimas cartas de *Charles-town*, cujas datas são de 3 de Setembro, não fazem d'isso menção alguma, a noticia se dá por pouco provavel.

A 29 deste mez recebeu o Almirantado a noticia de ter o *Comodoro Stewart* chegado aos *Dunes* com os navios a *Princesa Amalia* de 80 peças, o *Berwick*, e a *Belona* de 74, o *Sansão*, o *Benefico*, e *Bufalo* de 64, havendo deixado na altura do *Texel* 6 fragatas, a fim d'incommodar a navegação daquellas costas, e vigiar os movimentos das Esquadras *Hollandesas*. O mencionado *Comodoro* acaba de se apresentar na Corte; e immediatamente se expedirão ordens, para que se dirijão a *Portsmouth* as embarcações, que elle conduzio, a fim de se apromptarem para tornar a sair com toda a brevidade.

No dito dia 29 do corrente chegarão a este ultimo porto o *Real Jorge*, o *Dublin*, e a *Esmeralda*, os quaes 9 dias antes se separarão da grande Esquadra na altura do Cabo de *Finis-terra*, em cuja paragem ella devia cruzar até o primeiro de Novembro. Os referidos navios, como tambem o *Fulminante*, que tem entrado em *Plymouth*, fazendo muita agoa, voltárão com anticipação, a fim de se reparar. Não estará por muito tempo sem os seguir o restante da Armada, que deve dividir-se, e entrar no mesmo porto, e no de *Portsmouth*.

Se acabão de formar dous Regimentos de varias das Companhias francas d'Infantaria, que ha dous annos se alliárão, de maneira que a Infantaria *Britanica* se comporá actualmente de 102 Regimentos. Estes dous ultimos tem ordem de se embarcar para a *India*.

FRANÇA. *Marselha* 14 d'Outubro.

O nosso comboio destinado para os portos do Levante, e composto de 80 vellas, pouco mais, ou menos, sahio deste porto, parte a 7, e parte no dia seguinte, debaixo da escolta de 3 fragatas do Rei ás ordens de Mr. de Flotte. Varias embarcações, que tem diversos destinos, tambem se aproveitarão da escolta das fragatas. No nosso commercio reina humo tão grande actividade, que desde 7 do corrente se calcula ter sahido deste porto 160 a 180 navios, pertencentes todos aos nossos Negociantes.

Brest 19 d'Outubro;

O armamento das Esquadras, e o embarque de provisões nos transportes não prejudicão ao trabalho ordinario das construcções no nosso porto. Varios navios depois de carenados, e forrados de cobre, tem sahido das caldeiras.

O famoso corsario a *Princesa Negra*, Cap. *Matarty*, que tanto tem affolado o commercio dos *Inglezes*, ancorou a 13 deste mez em *Morlaix*. Elle a 12 do mesmo havia encontrado a fragata *Britanica* a *Medea*, a qual o obrigou a render-se. Quatro Officiaes, e 40 homens da *Medea* passárão para bordo do corsario, onde os *Inglezes* sómente deixarão 60 homens da equipagem fechados no porão. Mr. *S. Desperles*, Official da *Princesa Negra*, que tinha a liberdade de ficar sobre a cuberta, se aproveitou do momento, em que os aprezadores se entregavão á intemperança, para matar a sentinella, que se achava posta na escotilha: elle a abriu aos seus camaradas; e não lhes foi muito custoso o submeter a equipagem *Ingleza*. Então mudando de derrota, e chegarão no dia seguinte a *Morlaix*. A *Medea* havia dezamparado a sua preza, para poder mais de pressa chegar a *Inglaterra*. Por dous dos seus marinheiros se soube (nada querendo os Officiaes dizer) que esta fragata, sendo expedida de *Portsmouth* na *Virginia* por Mylord *Cornwallis* presenciara o combate, que a 5 de Setembro se travou na Bahia de *Chesapeak*, entre Mr. de *Grasse*, e o Almirante *Hood*, que d'elle sahio muito maltratado, ficando-lhe 7 navios totalmente desarmados, e vendo-se obrigado a queimar hum delles o *Terrivel* de 74 peças.

Paris 3 de Novembro.

O Rei mandou publicar hum Regulamento * com data de 30 de Setembro, concernente as piezas que corsarios Francezes conduzirem aos portos dos *Estados-Geraes das Provincias-Unidas*, e as que os corsarios dos ditos Estados trouxerem aos portos da *Franga*.

O successo do nascimento de hum *Delphin* he quasi o unico, que nesta Capital concilia toda a attenção; sendo indizivel o regozijo que elle causa a toda a Nação.

Presentemente (se ouve dizer aqui por toda a parte) nada nos resta para completar a nossa felicidade, senão as boas novas, que quasi com certeza esperamos do Conde de *Grasse*, e do golpe decisivo, que as nossas forças vão dar ao nosso fraco Inimigo na *America*; por quanto o General *Cornwallis* se acha como entalado, não podendo sair por causa da nossa Armada, e por terra tem mais de 10000 homens, que presentemente o terão já desbaratado. *Clinton* não pôde valer-lhe, pois o General *Washington* o inquietta por terra; e por mar a frota *Franceza* actualmente he superior a todas as forças *Inglezas*, que hoje ha na *America*.

HESPAÑHA. Vigo 9 de Novembro.

A 3 deste mez entrou neste porto o bergantim *Inglez* os *Dous Amigos*, Capitão *João Crauch*, com huma carregação de 794 quintaes de bacalhão, que levava de *Terra-nova* para *Portugal*, e foi aprezado pelo corsario deste porto o *Christo da Victoria*, a 4 leguas das *Berlengas*.

Madrid 20 de Novembro.

Por noticias do Campo de *S. Roque* de 8 do corrente nos consta ter a Praça feito hum assas vivo fogo nos dias anteriores; mas sem todavia embarçar a continuação das nossas obras.

Por hum desertor, que passou ao nosso campo no dia 3 do corrente, fomos informados, que na Praça se dá á guarnição inteira ração dos viveres, que se achão proximos a corromper-se; pois não obstante se terem alguns perdido, he geral a abundancia, faltando-lhes somente vinho, e agua-ardente. Por huma balandra, que alli entrou a 31 do passado, recebêrão munições de guerra, e despachos de *Londres*, e brevemente esperão ser soccorridos por outras da mesma especie. Que tem bastantes doentes, e alguns d'escorbuto: que o nosso ultimo fogo lhes causara grande damno: que desmanchão algumas embarcações, a fim de construir lanchas artilheiras; e que toda a obra, que vemos no molhe velho, he só para reparar as ruinas que lhes temos feito.

No mesmo dia passou outro desertor a nado desde a porta do mar, a pezar de dispararem da Praça muito sobre elle. Este confirma o que o precedente nos referio, accrescentando somente, que estando o Governador vendo a parada, cahira huma bomba tão perto d'elle, que pouco faltou para hum casco o offender; e que a guarnição serve com tal desgosto, que a maior parte desertaria, se pudesse.

Sahirão á luz os seguintes livros: *O Sagrado Concilio Tridentino*, traduzido em *Portuguez*, com o texto *Latino* ao lado, e algumas notas, em 8.^o 2 Tomos, seu preço 960 encadernados.

Morte Suave, e Santa, traduzida do *Francez*, em 8.^o a 400 reis.

Religião do Coração, exposta nos sentimentos, que inspira a terna piedade, com breves elevações a Deos, &c. traduzido do *Francez*, em 8.^o a 480 reis.

Vendem-se na loja de João Baptista Reyceud e Companhia, mercador de livros, do fronte do palacio do Calhariz.

O mesmo tem recebido hum copioso sortimento de varios outros livros.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1781. Com Licença da Real Mesa Censória.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A
GAZETA DE LISBOA
N U M E R O XLVIII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 1 de Dezembro 1781.

Fim da Relação de Mr. Ferguson sobre a conquista de Tobago.

A 25 se apostou o Inimigo sobre as diversas alturas na vizinhança de *Concordia*; e a 26 se apoderou da Cidade de *Scarborough*, e da montanha. A 27 mostrou ter desígnio de nos atacar. Mr. *Carlos Law* tendo informado da minha repugnancia para destruir a casa, onde elle morava, e os outros edificios da Plantação, posto que fornecessem algum asylo ao Inimigo, veio elle mesmo propôr-me o queimallas: o que immediatamente executou.

A 28 entrou a Esquadra *Franceza* em *Rookly Bay*, tendo na vespera deixado a bahia de *Courlandia*. Huma Partida de 20 *Negros*, que se enviou naquelle dia ás ordens de Mrs. *Hamilton*, *Mackeller*, e *Irvine*, para queimar o restante da casa de Mr. *Law*, intrepidamente executou esta commissão, a pesar da opposição, que lhe fez hum numerozo corpo do Inimigo. Mrs. *Mackeller*, e *Irvine*, e 9 dos *Negros* desgraçadamente ficaram feridos.

A 29, como tambem nos dous dias precedentes, procurou o Inimigo, mas sem effeito, tirár-nos do nosso posto, expondo ao nosso ataque pequenas Partidas, que fazia marchar de hum lugar para outro.

A 30 de madrugada recebi huma carta do Contra-Alm. *Drake*, pela qual me informava, que navegava com 6 naos de linha, e 3 fragatas, a fim de soccorrer a Ilha; e que o Gen. *Steele* se achava a bordo com 328 homens. O regozijo occasionado pela chegada d'elle soccorro por tanto tempo esperado, não foi duravel, pois que dalli a muito pouco tempo fomos informados, que toda a Esquadra *Franceza* acabava de chegar da *Martinica*, em consequencia da carta despachada pelo Gen. de *Blanchelande* na noite de 24 de Maio; e que ella havia encontrado Mr. *Drake*, o qual por este motivo havia sido embarçado de desembarcar as suas Tropas: que até se suppunha que a sua Esquadra tinha sido tomada. Neste dia se apossou o Inimigo da casa de Mr. *Cotton*, donde podia ver tudo quanto se passava em *Concordia*. Elle se propunha o fazer nesta mesma noite hum vigoroso ataque; e a guarnição, como de costume, se achava prompta para o receber; mas tendo as suas guias errado o caminho na escuridão, elle no dia seguinte pela manhã voltou ao seu quartel muito fatigado, e tomou a resolução de não fazer mais tentativa alguma, antes que lhe chegasse o reforço da *Martinica*.

A 31 de Maio pela manhã recebemos noticia, que a Esquadra inimiga se havia novamente avistado a barlavento, tendo voltado depois de dar caça ao Alm. *Drake*; e na mesma tarde ao Sol posto vimos as fragatas *Francezas*, e tres cutres cheios de Tropas entrar na bahia de *Courlandia*.

O terreno em *Concordia* he forte, e dalli se avistão as duas costas da Ilha, o que o fazia por este motivo hum posto proprio para o desejarmos occupar; mas o fulto, que alli se havia cavado ha alguns annos, se achava quasi de todo entulhado; e se se tivesse alimpado, se haveria precisado de mais de 200 homens para o defender. Os Engenheiros sendo por este motivo, e por outros, de parecer que elle não era por mais tempo defensavel contra huma força tão superior, se resolveo unanimemente em hum Conselho de Guerra, que nos retirassemos directamente para *Main-Ridge*, onde

de se haviam construído algumas barracas, e onde anticipadamente se tinham posto algumas provisões, e munições. Em consequencia desta resolução a guarnição começou a pôr-se em marcha no primeiro de Junho pela hum hora da manhã; e antes das 8 havia effectuado a sua retirada para *Caledonia*, sem perder hum só homem. *Caledonia* se acha quasi no centro da Ilha; e dalli para a parte *Septentrional* até *Main-Ridge* ha hum caminho de 6 milhas de comprido, e tão estreito, que dous homens não poderiam nelle caminhar a par. De hum, e outra parte se acha hum impenetravel mato, que se estende a algumas milhas. Hum muito pequeno número de homens poderia indubitavelmente defender este caminho contra hum poderoso Exercito. Alegrando-me pois de se terem as Tropas apoderado deste lugar, e julgando que alli se conservariam, em quanto lhes durassem as suas provisões (das quaes só havia para poucos dias), eu me adiantava com os Engenheiros, a fim de apromptar tudo quanto era necessario para entrarem nas barracas.

O Marquez de Bouillé, que na vespera de tarde havia chegado com o reforço a *Courlandia*, tendo-se enganado com o silencio da nossa marcha, e com o terem as sentinellas ficado nos seus postos, depois da partida da guarnição, mandou ao romper do dia hum Bandeira Parlamentario a *Concordia* na supposição de que as Tropas se achavam ainda alli. Mas frustrado desta expectação, immediatamente enviou ordens ao Marquez de Chilleau, Governador de *Dominica*, para desembarcar com 300, ou 400 homens em *Man-of-war-Bay*; e directamente nos seguiu elle mesmo até *Brotherfield*, mais admirado ainda, quando alli chegou, de saber que nós lhe levavamos 4 milhas de distancia em hum Paiz de tão forte defeza. E le instantaneamente ordenou que se reduzissem a cinzas as Plantações vizinhas de *Nutmeg Grove*, e de *Belmont*; o que em consequencia se executou, na esperanza de obrigar os habitantes a render-se. Depois se passou ordem para queimar ainda 4 Plantações no espaço de 4 horas: o que se devia repetir em intervallos iguaes, até que a Ilha ficasse rendida, ou devastada. Ao mesmo tempo o Inimigo requereu a Mr. Orr, que lhe mostrasse o caminho para o nosso campo; o que elle positivamente recusou: elle se offereceu para ir com hum Official, e hum Bandeira Parlamentario, mas não para conduzir o Exercito *Francês*. Os ameaços d'incendiar a sua casa, e de o pôr á morte, forão infructuosos para com Mr. Orr, posto que neste mesmo instante se achassem em chamma as Plantações dos seus vizinhos. Então forão ter com Mr. Turner, hum dos habitantes de *S. Vicente*, que havia capitulado; mas posto que todos os bens deste Plantador se achassem actualmente submettidos ao Governo *Francês*, elle de hum peremptoria maneira recusou mostrar o caminho ao Inimigo, quando este tentou levar avante hum corpo de Tropas debaixo da protecção de hum Bandeira de Tregoa. O Marquez de Bouillé se não pois obrigado a enviar o Bandeira sem Tropas.

Informado destas circumstancias, toda a pressa tratei de voltar a *Caledonia*, quando, com grande mortificação minha, a Milicia recusou continuar por mais tempo na defeza. A minha lealdade para com o Rei, e o meu dever para com os habitantes, concorreram para que eu a persuadisse instantemente a defender a Ilha até a ultima extremidade: mas em vão, porque atenuada da fadiga, na desesperação de não ter sido soccorrida em hum intervallo de dez dias; e vendo ao mesmo instante todas as suas possessões entregues ás chamma, ella não deo mais attenção alguma ás minhas representações. Nestas circumstancias roguei o Official, que commandava as Tropas regulares, que se apoderasse do caminho assim mencionado com o seu corpo, em quanto eu reiterava os meus esforços, para induzir a Milicia a mudar de sentimento; mas este Official recusou obedecer ás minhas ordens; e tendo consultado com os seus subalternos, elle se determinou a capitular. Não me achando em estado de o impedir, deixei as Tropas regulares, e a Milicia formar condições para si mesmas, visto ser então a resolução de capitular inteiramente contra o meu parecer. Mas depois vendo que era

im-

impossível obrigá-los a resistir por mais tempo, e que os habitantes haviam já consen-
tido em alguns artigos, que eu desapprovava, me interpus, e protestei contra toda
a Capitulação, menos que não fosse com as condições, que haviam sido acordadas na
Dominica. O Conde de Dillon, que tinha sido autorizado pelo Marquez de Bouillé pa-
ra tratar sobre esta materia, insistio, durante algum tempo, que os desertores Fran-
cezes, e os Negros, que haviamos armado, fossem entregues para ser castigados: mas
achando que não assentiríamos já mais a estes artigos, lhes deu de mão: e no pri-
meiro de Junho à noite consenti que se entregasse a Ilha debaixo das condições da
Dominica. O Official, que commandava as Tropas regulares, obteve condições para
ellas, sem me consultar: e naquella noite enviou o Official, que commandava debai-
xo das suas ordens, em refens do cumprimento das ditas condições.

O Marquez de Bouillé formou consequentemente artigos, muito diferentes dos da Do-
minica, que recusei assignar: mas como alguns dentre elles foram alterados, e como os
habitantes me representarão, que no total estas condições eram mais vantajosas, que
as da Dominica, nomeei tres notaveis habitantes para as examinar, e comparar: e visto
elles me recommendarem unanimemente, que as assignasse, como sendo mais favo-
ráveis, que as que se haviam tomado para exemplo, acordei finalmente a sua supplica.
O pagamento das 1200 Meias Joannes, e a obrigação de fornecer 400 Negros para
as obras do Rei de França, [artigos, que se não achão na Capitulação da Dominica]
havião sido acceitos (*) por alguns dos habitantes; antes que eu tivesse ainda concen-
tido em capitular. Mas como os Plantadores em geral estavão resolvidos a pagar a sua
quota-parte para estes artigos, e a não soffrer que hum pequeno número d'Individuos,
que nelle haviam subscrito, carregassem sós com a perda: como por outra parte o Mar-
quez de Bouillé havia approvado, que as 1200 Meias Joannes fossem empregadas em
reedificar as casas, que haviam sido incendiadas, admitti os ditos artigos na Capitulação.

He talvez impossível o fixar com certeza o número de hum Exército inimigo, visto
que elle exaggera ordinariamente as suas forças antes do sitio, e as diminue depois.
Os Francezes com tudo nesta occasião tem variado menos que de costume: porque o
Gen. de Blanchelande ao desembarcar, disse, que tinha 3000 homens; e depois da
Capitulação fui informado por Mr. Fitamaurice, que commandava em segundo, e por
Mr. Walsh, Major Gen. (Ajudante Gen.) do seu Exército, que o Gen. de Blanchelande
havia levado consigo 2 a 3 mil homens. O reforço, que o Marquez de Bouillé desem-
barcou, era, segundo se suppunha, a metade desse número, pouco mais ou menos.
O dos nossos soldados, que estiverão debaixo das armas, nunca excedeo 427 homens,
além de 40 Negros armados; a saber: 4 artilheiros da Artilheria Real: 207 soldados
do 86.º Regimento: 15 soldados da Artilheria da Ilha; 18 soldados da Milicia; e 20
Marinheiros.

Sir Jorge Rodney, na sua relação, genericamente nos tem dado 2000 homens do trem
da Artilheria, 3000 as Tropas regulares em estado de fazer o serviço, e 2000 de Milicia;
e para fazer a contagem igual com pouca differença: elle tem reduzido na mesma relação
todos os nossos Inimigos a 2000, excepto os desertores Francizes. Sir Jorge observa, que
deve ter succedido alguma coisa extraordinaria, se não tivesse o Governador Perdu-

(*) Os dous Artigos da Capitulação, aos quaes esta passagem se refere, são os Artigos 6,
e 11. O primeiro diz: Os habitantes não serão mais obrigados a pagar a contribuição de 1200
Meias Joannes, exceptada, e prometida pela Capitulação provisional; mas a Colónia pagará os
gastos da reedificação dos edificios, que durante o sitio foram queimados: de sorte, que os habi-
tantes, aos quaes elles tem pertencido, contribuirão somente com a sua quota-parte para a dita
reedificação, com tanto que toda a importancia não exceda 1200 Meias Joannes. Pelo Art. 11.
Os habitantes se tem obrigado a fornecer Negros para trabalhar nas fortificações, ou em qual-
quer outra obra, pertencente ao serviço do Rei, em número de 400; e os ditos Negros serão
sustentados a custa do Rei, em quanto nas referidas fortificações se empregarem.

sem a capitular; mas eu imagino que o mundo achará muito mais extraordinario, que hum Almirante Britanico com 21 náos de linha ás suas ordens tenha permitido, que huma Esquadra inimiga de 4 náos, e fragatas, e d'algumas poucas chalupas, tenha sitiado dez dias successivos huma Colonia Britanica, que só distava delle 24 horas de viagem, sem que elle soccorresse aquella Ilha, nem procurasse destruir a Esquadra; o mundo, digo, achará isso muito mais extraordinario, que o ver huma Ilha, sem fortificações de qualidade alguma, defendida sómente por 427 homens, destituídos elles mesmos de hum abrigo sufficiente para se livrarem do rigor do tempo, achar-se impossibilitada a fazer frente por mais tempo que dez dias a hum Exercito de Tropas veteranas, cinco vezes superior em numero. E talvez parecerá igualmente extraordinario, que toda a Esquadra Franceza, e o Exercito pudessem chegar da Martinica a Tobago primeiro que a Esquadra da Barbada, posto que o Expresso, que eu tinha enviado a Sir Jorge Rodney, se fizesse á vela 36 horas antes que o General de Blanchelande tivesse despachado o seu cutter para pedir reforço, quando he bem notorio, que a passagem de Tobago á Martinica, tanto para ir, como para voltar, he mais que o dobro da ida, e vinda de Tobago á Barbada.

Jermín Street N.º 23. a 24 de Setembro 1781 (Assignado) Jorge Ferguson.

Memoria, que os principaes habitantes de Tobago apresentarão a Mr. Ferguson, quando partio daquella Ilha.

Ao Hon. Jorge Ferguson, antes Governador da Ilha de Tobago.

Nós, os habitantes da Ilha, pedimos, que nos seja permitido o dar-vos os nossos mais ardentes agradecimentos pelo zelo, e imparcialidade da vossa condução, como Governador desta Ilha; como tambem pela intrepidez, com que a tendes defendido, durante 9 dias, contra hum poderoso Exercito, ao qual vos achastes por fim induzido a render-vos pelas instancias dos habitantes, para salvar os nossos bens da ruina, de que estavão ameaçados; e nós nos lisonjeamos, que a vossa valerosa condução nesta occasião vos recommendará á approvação, e ao favor do vosso Soberano.

Em Tobago a 6 de Junho 1781 [Assignada por 36 Plantadores, ou Proprietarios.]

Relação da tomada do Forte S. Philippe em Minorca no anno 1756, e Plano individual das suas fortificações.

O Marechal Duque de Richelieu, Commandante General das Tropas destinadas para a expedição de Minorca, embarcou em Toulon a 8 d'Abril de 1756 com 15 Batalhões; hum segundo embarque igualmente consideravel, que alguns dias depois o seguiu, lhe formava hum Exercito de 22 mil homens. Este armamento distribuido por 120 navios de transporte, escoltados por humna Esquadra de 12 navios de linha, e 5 fragatas ás ordens do Vice-Almirante Conde de la Galissonniere, tendo sido surpreendido na passagem por humna violenta tempestade, não pode chegar a Minorca, senão a 18. As Tropas depois do seu desembarque não achirão opposição alguma para se apoderar da Ilha, e da Cidadella, que he a sua Capital, porque os Ingleses a havião desamparado, como não sendo defensavel, a fim de se limitar sómente á defeza do Forte S. Philippe. Tendo a Esquadra Franceza ido a 21 ao encontro da Inglesa, composta de 13 navios de linha, e 5 fragatas, debaixo do commando do Almirante Bing, quasi ninguém deixa de saber, que este Almirante vendo-se obrigado a ceder ao Conde de Galissonniere, se retirara para Gibraltar; não se ignora tambem o seu tragico fim; mas poucas pessoas talvez sabem que seu Irmão Eduardo, tendo ido a bordo do navio, que o havia conduzido, a fim de dar conta da sua condução, ficara tão surpreendido, assim que vio o mentageiro d'Estado, que foi enviado para prender o Almirante, que cahio desmaiado nos braços deste Irmão, e nelles morreu depois das mais violentas convulsões, a pesar de todos os soccorros que se lhe puderão dar. *A continuação na folha seguinte.*